



Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Ciências Econômicas - CE



CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2016/03

Equipe de Pesquisa:

Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador
Guilherme Damasceno da Silva – Estagiário VIC
Larissa Mayara Moura da Silva – Estagiária VIC

Dezembro/2016



SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1 Política Monetária	7
1.1.1 Agregados Monetários.....	7
1.1.2 Taxas de Juros.....	8
1.1.3 Inadimplência.....	8
1.2 Política Fiscal.....	9
1.2.1 Receitas Federais.....	9
1.2.2 Resultado Primário.....	10
1.2.3 Resultado Nominal.....	11
1.2.4 Dívida Mobiliária Federal.....	11
1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público.....	12
1.3 Preços	12
1.4 Setor Externo.....	13
1.4.1 Balanço de Pagamentos.....	13
1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo.....	15
1.4.3 Taxas de Câmbio.....	16
1.5 Atividade Econômica.....	17
1.5.1 Produto Interno Bruto.....	17
1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	18
2. MERCADO DE TRABALHO.....	20
2.1 Taxa de Desocupação.....	120
2.2 Rendimento Médio.....	121
2.3 Massa de Rendimento.....	12
3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	24
3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional.....	24
3.1.1. Soja.....	24
3.1.2. Milho.....	26
3.1.3. Algodão.....	29
3.1.4. Boi.....	31
3.2. Setor Externo.....	32
3.2.1. Balança Comercial.....	32
3.2.2. Principais Empresas Exportadoras.....	33
3.2.3. Principais Empresas Importadoras.....	34
3.2.4. Exportações por Fator Agregado.....	34
3.2.5. Importações por Fator Agregado.....	35
3.2.6. Principais Países de Destino.....	35
3.2.7. Principais Produtos Exportados.....	36



3.2.8. Principais Produtos Importados.....	37
4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	38
4.1. Mercado de Trabalho.....	38
4.2. Setor Externo.....	40
4.2.1. Balança Comercial	40
4.3. Atividade Econômica.....	42
4.3.1. Consumo de Energia Elétrica.....	42
4.3.2. Consumo de Água.....	45
4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult	46
4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto	47
4.3.5. Alvará de Construção e Alvará de Habite-se	48
4.3.6. Frota de Veículos	51
4.3.7. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis	52
4.3.8. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	52
4.3.9. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	53
4.3.10. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO	54
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	60
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....	60
apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (jan./2011 – Set./2016).....	62



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB	7
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a	8
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a	9
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.....	10
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões	11
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.....	12
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.....	12
Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Jan-Set/2016) – Em US\$ Milhões.....	14
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan-Set/2016) – Em US\$ Milhões.....	15
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jul/2015 – Set/2016).....	17
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.....	18
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.....	18
Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.....	22
Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.....	23
Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).....	33
Tabela 17: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.....	33
Tabela 18: Dez Principais Empresas Importadoras, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.....	34
Tabela 19: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	35
Tabela 20: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	35
Tabela 21: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.....	36
Tabela 22: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.....	36
Tabela 23: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.....	37
Tabela 24: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2006 – 2016 (Jan – Set).....	39
Tabela 25: IAEROO (Jan/2011 - Set/2016).....	62



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.	13
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do terceiro trimestre do ano de 2016.	14
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do terceiro trimestre do ano de 2016.	16
Figura 4: Evolução do IBC-Br	19
Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.	21
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	24
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.	25
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).	25
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).	26
Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	27
Figura 11: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.	27
Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).	28
Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t).	28
Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016.	29
Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).	30
Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.	30
Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).	31
Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.	32
Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).	38
Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2010 e 2015.	40
Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Set/2016).	41
Figura 22: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 - Set/2016).	42
Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	43
Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	44
Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	45
Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Mar/2009 - Set/2016).	46
Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2012 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	46
Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Mar/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	47
Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Mar/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	48
Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	49
Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	50
Figura 33: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	51
Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	51
Figura 35: Arrecadação de ITBI (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	52
Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	53



Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).	54
Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2009 - Set/2016)	55
Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2010 - Jun/2016).	57



1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

1.1 Política Monetária

1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do terceiro trimestre do ano de 2016. A base monetária representa a soma do papel moeda emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro se manteve em 4,0%, no penúltimo trimestre de 2016. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 4,9% ao longo do terceiro trimestre.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
4º Trimestre/2015	Out	4,1	5,1
	Nov	4,1	5,3
	Dez	4,3	5,7
1º Trimestre/ 2016	Jan	4,1	5,2
	Fev	4,3	5,2
	Mar	4,1	5,0
2º Trimestre/2016	Abr	4,1	5,1
	Mai	4,0	5,0
	Jun	3,9	5,0
3º Trimestre/2016	Jul	4,0	4,9
	Ago	3,9	4,9
	Set	4,0	5,0

Fonte: Banco Central do Brasil.



1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante. De setembro de 2015 a setembro de 2016, a taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se manteve estável em 14,15%. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu constante no acumulado do ano semestre de 2016 (entre janeiro e setembro), em 7,50 %.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
4º Trimestre/2015	Out	1,11	7,0
	Nov	1,06	7,0
	Dez	1,16	7,0
1º Trimestre/2016	Jan	1,06	7,50
	Fev	1,00	7,50
	Mar	1,16	7,50
2º Trimestre/2016	Abr	1,06	7,50
	Mai	1,11	7,50
	Jun	1,16	7,50
3º Trimestre/2016	Jul	1,11	7,50
	Ago	1,22	7,50
	Set	1,11	7,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o terceiro trimestre do ano de 2016. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Físicas ficou em 4,1% nos meses de julho e agosto, em setembro a inadimplência aumentou para 4,2%. A inadimplência de Pessoas Jurídicas atingiu 3,6% em julho e se elevou para 3,7% em agosto, mantendo esse mesmo índice em setembro. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média de 3,7% no referido trimestre.



Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Período	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
4º Trimestre/2015	Out	2,5	4,1	3,2
	Nov	2,6	4,2	3,4
	Dez	2,6	4,2	3,4
1º trimestre/2016	Jan	2,7	4,3	3,5
	Fev	2,8	4,3	3,5
	Mar	2,9	4,2	3,5
2º Trimestre/2016	Abr	3,1	4,3	3,6
	Mar	3,2	4,3	3,7
	Jun	3,0	4,0	3,5
3º Trimestre/2016	Jul	3,0	4,1	3,6
	Ago	3,3	4,1	3,7
	Set	3,3	4,2	3,7

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no terceiro trimestre do ano de 2016.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	3º Trim/2015	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016
Receita Federal	284.579,85	312.510,46	307.342,52	298.795,29	287.237,14
Outros Órgãos	7.764,67	7.982,74	5.671,63	5.447,52	6.756,64
Total	292.344,52	320.493,20	313.014,15	304.242,80	293.993,78

Fonte: Receita Federal do Brasil.



O total da receita federal apresentou uma queda no terceiro trimestre de 2016 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, de 3,37%; em relação ao mesmo período de 2015 houve um aumento de 0,56%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente dito, apresentou uma variação negativa no terceiro trimestre de 2016 em comparação com o trimestre anterior, a queda foi de 3,87%; em relação ao terceiro trimestre de 2015 houve um crescimento de 0,93%.

1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	3º Trim/2015	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016
Primário	-24.647	-102.826	-5.771	-18.005	-61.726
Governos Centrais	-19.814	-94.931	-14.479	-19.503	-60.495
Governos Regionais	-2.927	-6.683	9.815	1.485	-1.285
Empresas Estatais	-1.906	-1.212	-1.107	13	54

Fonte: Banco Central do Brasil

O setor público registrou um déficit primário no quarto trimestre de 2015 de R\$ 102,826 bilhões. No ano, registrou-se um déficit primário recorde de 111, 249 bilhões. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2015 era de 0,15% do PIB, cerca de R\$ 8,74 bilhões. Entretanto, a proposta para se atingir a meta não foi concretizada e o governo aprovou a realização de um déficit de R\$ 115, 8 bilhões.

Inicialmente, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o então governo provisório de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário no acumulado do ano de 2016, de janeiro a setembro, foi de R\$ 85,501 bilhões o que corresponde 1,40% do PIB.



1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

Discriminação	3º Trim/2015	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016	3º Trim/2016
Nominal	-207.096	-196.292	-91.128	-105.960	-183.447
Governo Central	-179.242	-152.119	-72.518	-86.364	-157.947
Governos Regionais	-24.321	-41.644	-16.208	-18.295	-23.993
Empresas Estatais	-3.533	-2.529	-2.402	-1.302	-1.507

Fonte: Banco Central do Brasil.

No terceiro trimestre de 2016, o déficit nominal atingiu R\$ 183,447 bilhões, uma queda de 11,42% em relação o déficit nominal verificado no terceiro trimestre de 2015, de R\$ 207,096 bilhões; e em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, onde o déficit atingiu R\$ 105,960 bilhões, houve um acréscimo de 73,13% no valor do déficit. No acumulado do ano de 2016, de janeiro a setembro, o governo possui um déficit nominal de R\$ 380,535 bilhões, cerca de 6,22% do PIB.

1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 47,5% do PIB no terceiro trimestre do ano de 2016, superior aos 44,9% do PIB no terceiro trimestre de 2015.



Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.

Trimestre	DMF	% PIB
4º Trim/2015	2.640.001	44,5
1º Trim/2016	2.743.586	46,1
2º Trim/2016	2.824.083	46,8
3º Trim/2016	2.910.182	47,5

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 44,1%, do PIB no terceiro trimestre do ano de 2016, enquanto que no mesmo período de 2015 a participação foi de 32,6% do PIB.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

Trimestre	DLSP	% PIB
4º Trim./2015	2 136 888	36,2
1º Trim./2016	2 314 843	38,9
2º Trim./2016	2 529 703	42,0
3º Trim./2016	2 699 869	44,1

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2016. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do terceiro trimestre do ano de 2016, a evolução do IPCA apresentou evolução de 0,52% em julho, 0,44% em agosto e 0,08% em setembro, enquanto que no índice anual acumulado alcançou 8,48% em setembro.

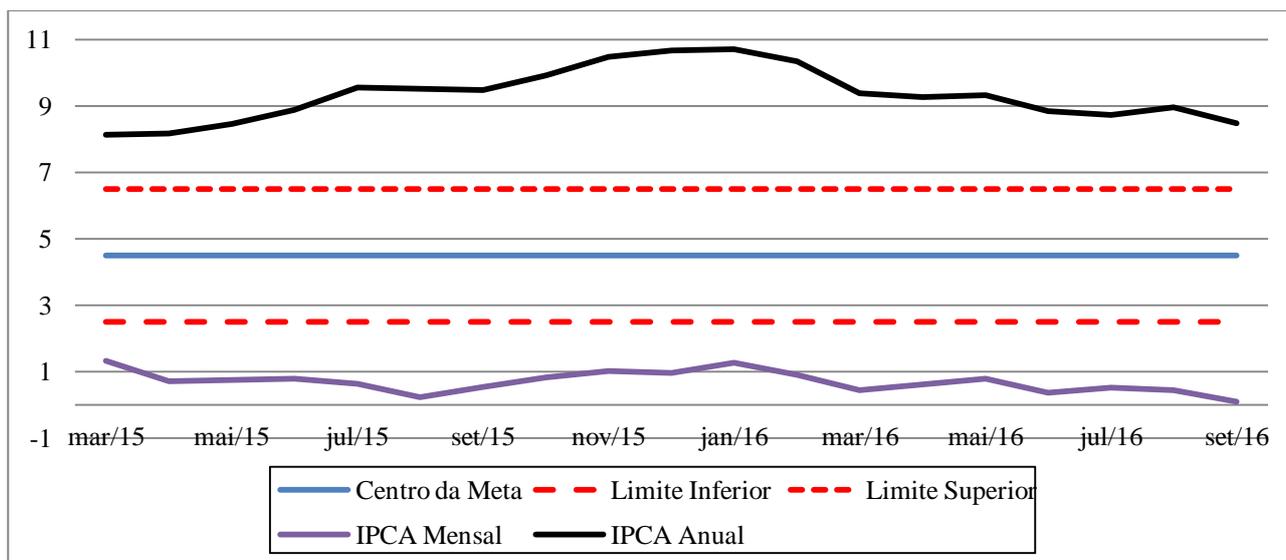


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4 Setor Externo

1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de março de 2015 até setembro de 2016. Observa-se que o país encerrou o terceiro trimestre do ano de 2016 sem apresentar a necessidade de financiamento externo, pois de julho a setembro de 2016, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 7,43 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma entrada líquida de US\$ 3,98 bilhões, no referido trimestre. No período analisado, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 5,09 bilhões. Em julho, o déficit em Transações Correntes alcançou US\$ 3,98 bilhões; reduzindo para US\$ 649 milhões em agosto caindo para US\$ 465 milhões em setembro.

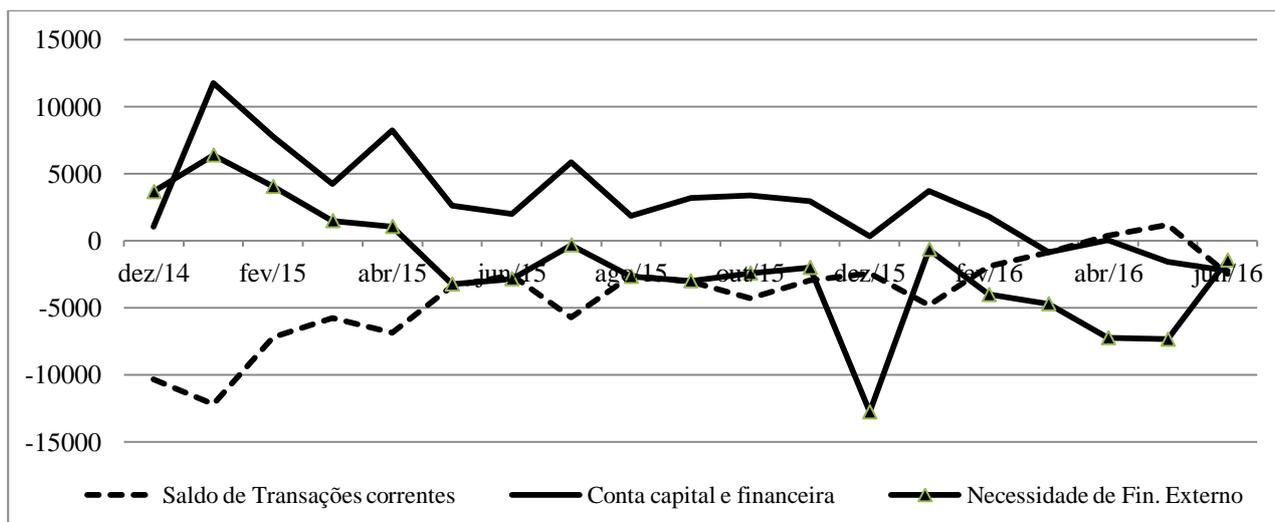


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do terceiro trimestre do ano de 2016.

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do terceiro trimestre do ano de 2016. O superávit acumulado no período foi de US\$ 11,86 bilhões.

A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit entre julho e setembro. No trimestre analisado, o déficit acumulado na Balança de Serviços foi de US\$ 7,13 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 10,44 bilhões.

As Transferências Unilaterais, Correntes atingiram o valor de US\$ 630 milhões, de julho a setembro de 2016.

Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Jan-Set/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Transações Correntes	-4.815	-1.914	- 863	404	1.187	-2.487	-3.979	- 649	- 465
1.1 Balanço Comercial	647	2.878	4.241	4.628	6.222	3.736	4.325	3.918	3.603
1.2 Balanço de Serviços	-1.383	-1.925	-2.904	-2.520	-2.488	-3.593	-2.297	-2.229	-2.602
1.3 Balanço de Renda	-4.318	-3.142	-2.440	-1.924	-2.819	-2.863	-6.233	-2.552	-1.656
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	238	275	240	219	273	234	226	214	190

Fonte: Banco Central do Brasil.



A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10, foi observado que no terceiro trimestre do ano de 2016, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo de US\$ 3,98 bilhões. Na Conta Capital, de julho a setembro de 2016, registrou-se um saldo de US\$ 82 milhões. Na Conta Financeira, o saldo foi de US\$ 4,09 bilhões nos meses do terceiro trimestre de 2016. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos, entre os meses de julho e setembro, de US\$ 12,52 bilhões. Em relação ao Investimento em Carteira houve saída líquida de US\$ 7,64 bilhões, no encerramento do referido trimestre.

Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Jan-Set/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2016								
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1. Conta Capital e Financeira	3.722	1.826	-833	46	-2.491	1.388	3.864	35	76
1.1 Conta Capital	28	40	15	-4	8	11	16	50	16
1.2 Conta Financeira	3.750	1.866	-817	42	-2.483	1.398	3.880	85	92
1.2.1 Investimento estrangeiro	5.455	5.920	5.557	6.820	6.145	3.917	78	7.208	5.233
1.2.2 Investimento em Carteira	-1.892	-5.137	591	1.020	-5.729	3.198	2.936	-5.692	-4.887

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de março de 2015 e setembro de 2016. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ($NF = TC - IDE$). Quando $NF > 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando $NF < 0$, o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

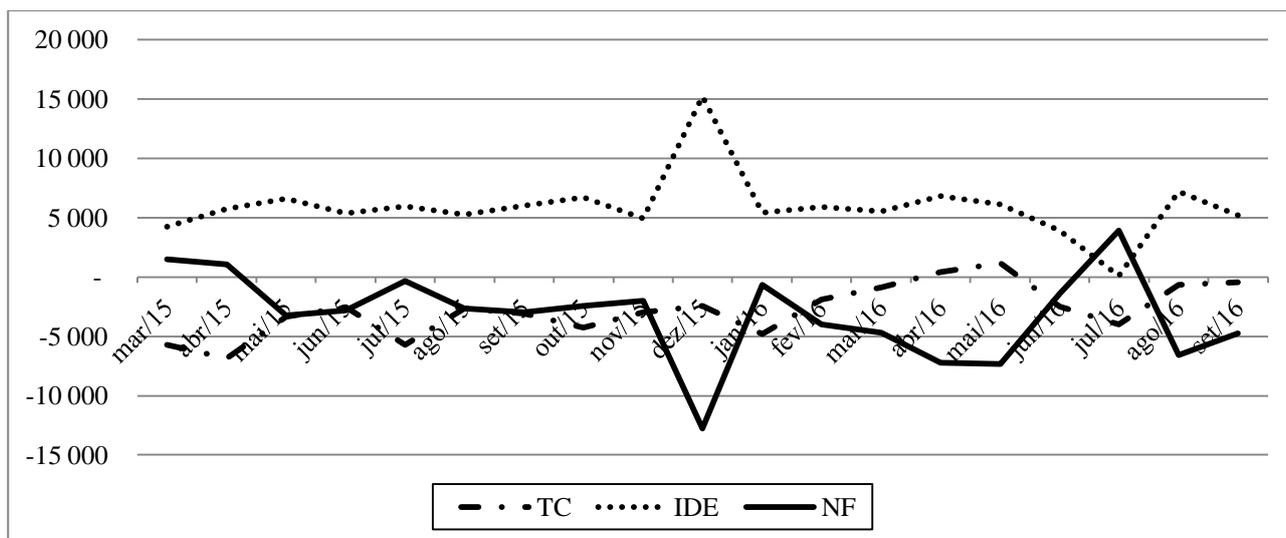


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do terceiro trimestre do ano de 2016.

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo

No terceiro trimestre do ano de 2016 houve Necessidade de Financiamento Externo em julho, pois o IDE (Investimento Estrangeiro Direto) de US\$ 78 milhões não foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes de US\$ 3,98 bilhões, o que gerou um saldo de 3,90 bilhões para ser financiado. Nos últimos dois meses do período analisado não houve Necessidade de Financiamento Externo, porque o IDE foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro trimestre de 2016 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

No cenário apresentado pelo Relatório Trimestral de inflação – RTI, no penúltimo trimestre do ano de 2016, a taxa de câmbio se mantém constante a R\$ 3,30. Em razão, da expectativa da melhora da economia. O afastamento definitivo de Dilma Rousseff em 31 de agosto de 2016 houve a perspectiva de que a crise política se encerraria. Além disso, o comprometimento da nova equipe econômica em implementar medidas de ajuste fiscal para reequilibrar as contas públicas e retomar



de crescimento da atividade econômica, já que o Michel Temer, ao assumir a Presidência República interinamente em maio e posteriormente efetivamente em agosto, buscou montar uma base governista que aprovasse essas medidas. Adicionalmente, um fator externo relevante foram as sinalizações de postergação da elevação da taxa de juros pelo FED norte-americano, fator esse que colaborou para a estabilidade da taxa cambial.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jul/2015 – Set/2016).

Taxas de Câmbio R\$/US\$									
Período		Fim de Período				Média de Período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
		Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)	Taxa	Variação(%)
4ºTrim/2015	Out	3,8582	-2,87	3,8589	-2,87	3,8795	-0,67	3,8801	-0,67
	Nov	3,8499	-0,22	3,8506	-0,22	3,7758	-2,67	3,7765	-2,67
	Dez	3,9042	1,41	3,9048	1,41	3,8705	2,51	3,8711	2,51
1ºTrim/2016	Jan	4,0422	3,53	4,0428	3,53	4,0517	4,68	4,0524	4,68
	Fev	3,9790	-1,56	3,9796	-1,56	3,9731	-1,94	3,9737	-1,94
	Mar	3,6140	-9,17	3,6146	-9,17	3,7443	-5,76	3,7449	-5,76
2ºTrim/2016	Abr	3,4502	-3,04	3,4508	-3,04	3,5652	-3,73	3,5658	-3,73
	Mai	3,5945	4,18	3,5951	4,18	3,5387	-0,74	3,5393	-0,74
	Jun	3,2092	-10,72	3,2098	-10,72	3,4239	-3,24	3,4245	-3,24
3ºTrim/2016	Jul	3,2384	0,91	3,2390	0,91	3,2750	-4,35	3,2756	-4,35
	Ago	3,2397	0,04	3,2403	0,04	3,2091	-2,01	3,2097	-2,01
	Set	3,2456	0,18	3,2462	0,18	3,2558	1,46	3,2564	1,46

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5 Atividade Econômica

1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto interno bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no terceiro trimestre do ano de 2016 apresentou uma queda no crescimento, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano. No terceiro trimestre, o PIB apresentou um recuo de 0,83%. Todos os setores apresentaram retração no referido trimestre.



Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2015			2016		
	2ºtrim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2ºtrim/16	3ºtrim/16
PIB a preços de mercado	-2,33	-1,55	-1,15	-0,46	-0,44	-0,83
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-2,12	-1,37	-0,89	-0,35	-0,40	-0,92
Agropecuária	-3,82	-2,09	0,39	-3,67	-0,79	-1,44
Indústria	-3,88	-1,48	-2,02	-0,75	1,19	-1,25
Serviços	-1,32	-1,07	-0,75	-0,32	-0,58	-0,59

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, no terceiro trimestre do ano de 2016, todos os setores também registraram resultados negativos. O PIB teve uma queda de 3,96 %, no trimestre analisado frente ao mesmo período de 2015. O fraco desempenho dos setores produtivos demonstra a gravidade da recessão econômica brasileira.

Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2015			2016		
	2ºtrim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2ºtrim/16	3ºtrim/16
PIB a preços de mercado	-2,37	-3,10	-3,77	-5,43	-4,51	-3,96
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-2,05	-2,69	-3,24	-4,64	-3,83	-3,40
Agropecuária	5,95	4,22	3,61	-8,34	-7,28	-6,90
Indústria	-5,12	-5,57	-6,33	-7,02	-4,97	-4,26
Serviços	-1,60	-2,20	-2,70	-3,46	-3,10	-2,80

Fonte: Banco Central do Brasil.

1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O IBC-BR, no acumulado dos últimos doze meses (outubro de 2015 a setembro de 2016) apresentou queda de 5,46%.. A comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior, registrou-se um recuo de 0,59%, em relação ao terceiro trimestre de 2015 verificou-se um decréscimo de 3,97%.

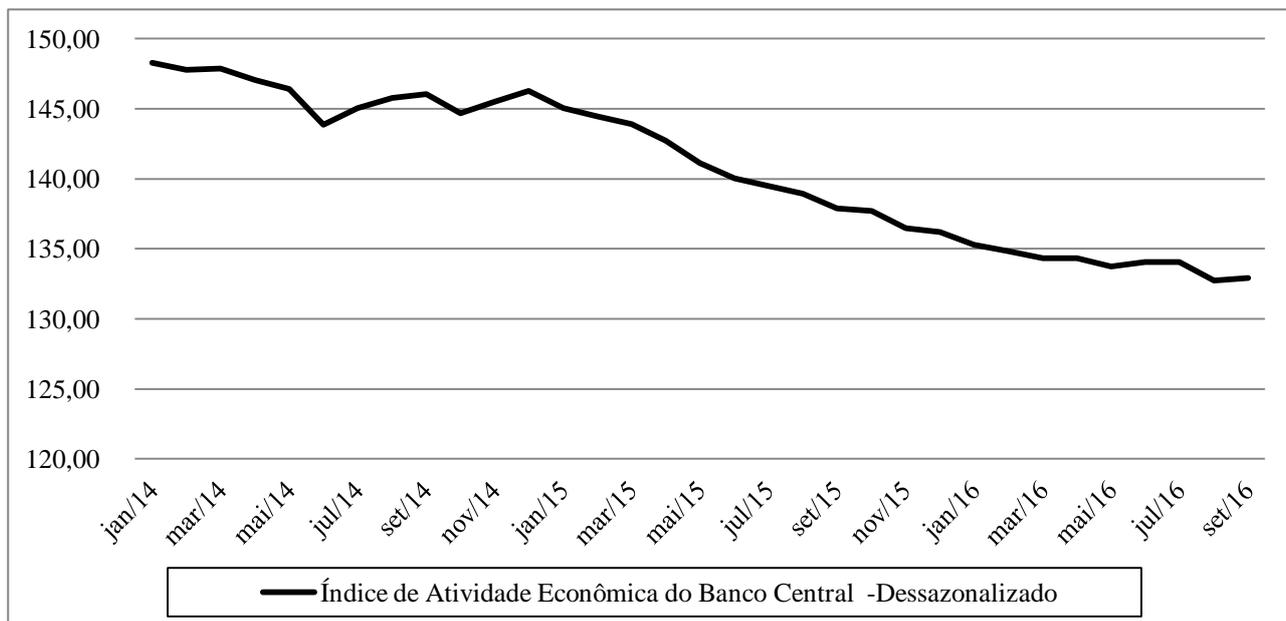


Figura 4: Evolução do IBC-Br

Fonte: Banco Central do Brasil.



2. MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) é responsável pela produção de informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho, estes dados são utilizados como ferramentas de análise da situação socioeconômica brasileira. A pesquisa é realizada trimestralmente, os dados são coletados a partir de uma amostra de domicílios, onde são averiguados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios (IBGE, 2016).

2.1 Taxa de Desocupação

A Taxa de Desocupação mede o percentual da população que não está ocupada, ou seja, mede o percentual das pessoas que estão sem emprego (desempregadas). A classificação de pessoas como desocupadas é dividida de duas maneiras. A primeira se refere às pessoas que no período de 30 dias tomaram alguma atitude para conseguir se realocar no mercado de trabalho, na semana de referência da coleta de dados. Já a segunda classifica pessoas como desocupadas se elas não possuem um trabalho na semana de referência, e não procuraram emprego no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho para ser iniciado após a semana de referência.

A evolução da taxa de desocupação é apresentada por intermédio da figura 5, a taxa é mostrada a nível nacional e estadual (MT). Na taxa de desocupação nacional, observe que até o final de 2014 o percentual de desocupados permaneceu estável, entretanto entre 2015 e 2016 o percentual de desempregados cresce de modo vertiginoso. Essa situação também pode ser verificada na taxa de desocupação mato grossense, note que até o final de 2014, a porcentagem de desempregados estava em torno de 4%, contudo a partir de 2015, observe que nos três primeiros trimestres do ano, a taxa cresceu gradativamente, e no último trimestre teve um leve recuo; já no ano de 2016, houve um acréscimo significativo no índice de janeiro a junho (atingiu 9,8% no fim do primeiro semestre), porém a partir de julho até o encerramento do terceiro trimestre o indicador de desocupação apresentou uma leve queda (caiu para 9%). É importante destacar que essa alta de desemprego é decorrente do cenário de incerteza política e econômica que se iniciou em 2015 e se prolongou para 2016. Vale mencionar que o percentual dos não ocupados no estado é sempre menor que o índice nacional, esse fato pode ser explicado pelo fato que a pauta da economia mato grossense é composta por produtos agrícolas, principais itens de exportação brasileira.

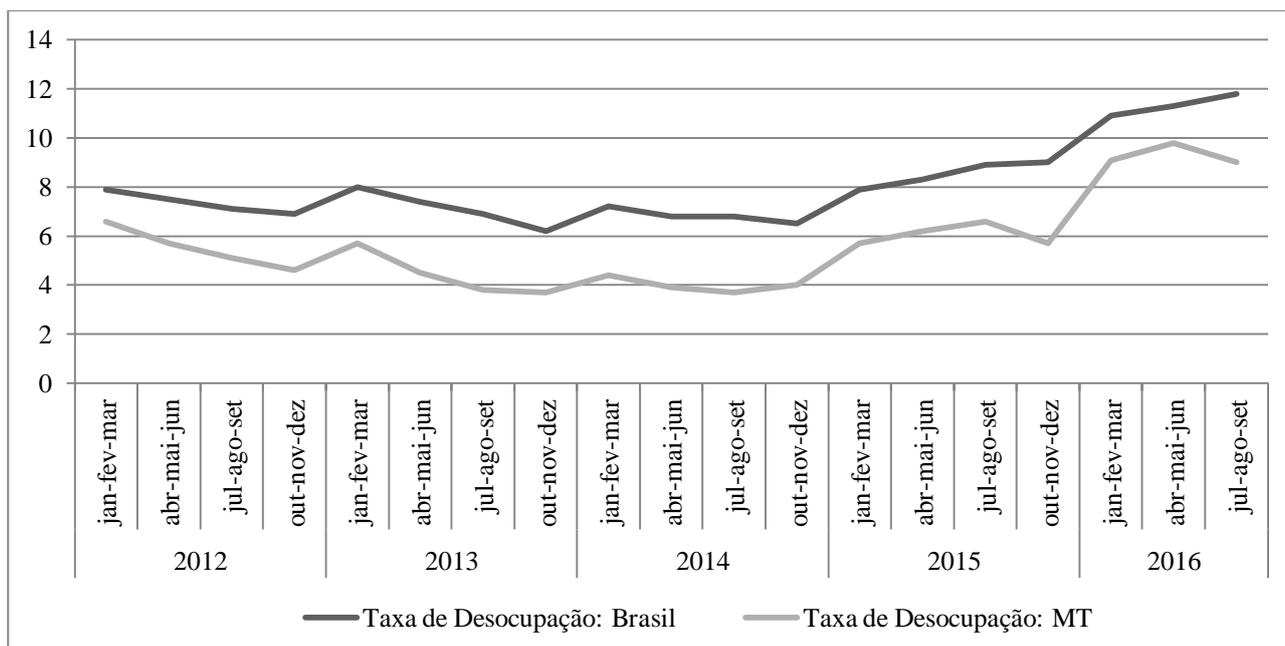


Figura 5: Evolução do percentual de desocupados no Brasil e no Mato Grosso.

Fonte: IBGE.

2.2 Rendimento Médio

A PNAD Contínua faz o levantamento dos rendimentos dos empregados e de empregadores e trabalhadores autônomos, em valores brutos. O rendimento bruto refere-se ao recebimento da remuneração que pode ser dada por uma única rubrica ou por várias (salário, vencimento, gratificação, ajuda de custo, ressarcimento, salário-família, anuênio, quinquênio, bonificação, horas extras, quebra de caixa, benefícios pagos em dinheiro etc.). O valor recebido é computado sem considerar os descontos da folha de pagamento, como contribuição para instituto de previdência, imposto de renda, pensão alimentícia, contribuição sindical, previdência privada, seguro e plano de saúde, descontos por faltas e atrasos etc... (IBGE, 2016).

O rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no mês de referência é o rendimento bruto real médio de todos os trabalhos, que as pessoas ocupadas tinham na semana de referência. Esses dados são apresentados por meio da tabela 14. A tabela abrange os rendimentos dos trabalhadores a nível nacional, e a nível estadual (MT). Observe que as estimativas apresentam uma tendência de variação linear, entre 2012 e 2015, os rendimentos são sempre maiores no primeiro trimestre e no último. Esse comportamento pode se justificar é que no primeiro e último trimestre, são os meses em que os trabalhadores costumam receber gratificações natalinas, décimo terceiro salário, etc.



Tabela 14: Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta	Trimestre de referência	Estimativa real (em R\$)	
			Brasil	MT
2012	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.086	2.256
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	1.967	2.000
	jul-ago-set	jun-jul-ago	1.986	2.031
	out-nov-dez	set-out-nov	2.003	2.041
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.100	2.168
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.039	2.095
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.060	2.062
	out-nov-dez	set-out-nov	2.068	2.110
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.173	2.089
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.053	2.138
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.046	2.105
	out-nov-dez	set-out-nov	2.082	2.095
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.165	2.090
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.076	2.064
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.038	2.021
	out-nov-dez	set-out-nov	2.102	2.005
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	2.245	2.133
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	2.012	2.031
	jul-ago-set	jun-jul-ago	2.027	2.022

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.

2.3 Massa de Rendimento

A massa de rendimento corresponde à soma de todos os rendimentos efetivamente recebidos por todos os empregados na semana de referência. Esses dados são apresentados por intermédio da tabela 15, a nível nacional e estadual (MT). Observe que tanto massa de rendimento nacional como a mato grossense permaneceu em níveis estáveis e cíclicos desde o primeiro trimestre do ano de 2012 até o encerramento do terceiro trimestre do ano de 2016. A disparidade entre os valores a nível nacional e a nível estadual se deve pelo fato que o número de ocupados no estado de Mato Grosso é pequeno se compararmos com o número de ocupados em todo país.



Tabela 15: Massa de rendimento de todos os trabalhos, efetivamente recebido por mês, ocupadas na semana de referência.

Ano	Trimestre de coleta Tri	Trimestre de referência	Estimativa real (em milhões de R\$)	
			Brasil	MT
2012	jan-fev-mar	dez-jan-fev	177.842	3.158
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	169.567	2.825
	jul-ago-set	jun-jul-ago	172.378	2.890
	out-nov-dez	set-out-nov	174.513	2.926
2013	jan-fev-mar	dez-jan-fev	181.245	3.118
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	178.073	3.073
	jul-ago-set	jun-jul-ago	181.408	3.083
	out-nov-dez	set-out-nov	183.346	3.131
2014	jan-fev-mar	dez-jan-fev	191.685	3.131
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	182.800	3.238
	jul-ago-set	jun-jul-ago	182.789	3.204
	out-nov-dez	set-out-nov	187.351	3.153
2015	jan-fev-mar	dez-jan-fev	192.709	3.139
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	185.225	3.040
	jul-ago-set	jun-jul-ago	181.863	2.944
	out-nov-dez	set-out-nov	188.373	2.990
2016	jan-fev-mar	dez-jan-fev	198.070	3.095
	abr-mai-jun	mar-abr-mai	178.186	3.015
	jul-ago-set	jun-jul-ago	177.834	2.972

Fonte: IBGE.

Nota: A estimativa real mencionada na tabela acima indica que os dados foram deflacionados, isto é nos valores mostrados foram descontados os efeitos da inflação. O deflator utilizado é o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), a preços do mês do meio do trimestre mais recente que os dados estão sendo divulgados.



3. CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

3.1. Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional

3.1.1. Soja

Na maioria das regiões produtoras, foram identificados problemas ocasionados pela falta de chuvas, causando a necessidade de replantio, com destaque para o médio norte onde muitos municípios sofreram com a acentuada escassez de chuvas. Este cenário afetou a comercialização do produto, uma vez que a irregularidade no regime de chuvas causou imprecisão e elevação do risco com relação ao quantitativo de produto a ser colhido. O rendimento médio obtido no final da colheita ficou consolidado em 2.848 kg/ha, representando queda em relação à produtividade obtida na safra passada, de 9,2%. Apesar do aumento da área semeada de 2,3%, contabilizando 9.140 mil hectares em 2015/16, a produção sofreu decréscimo na ordem de 7,1%, com 26.030,7 mil toneladas alcançadas na atual temporada. (CONAB, 2016).

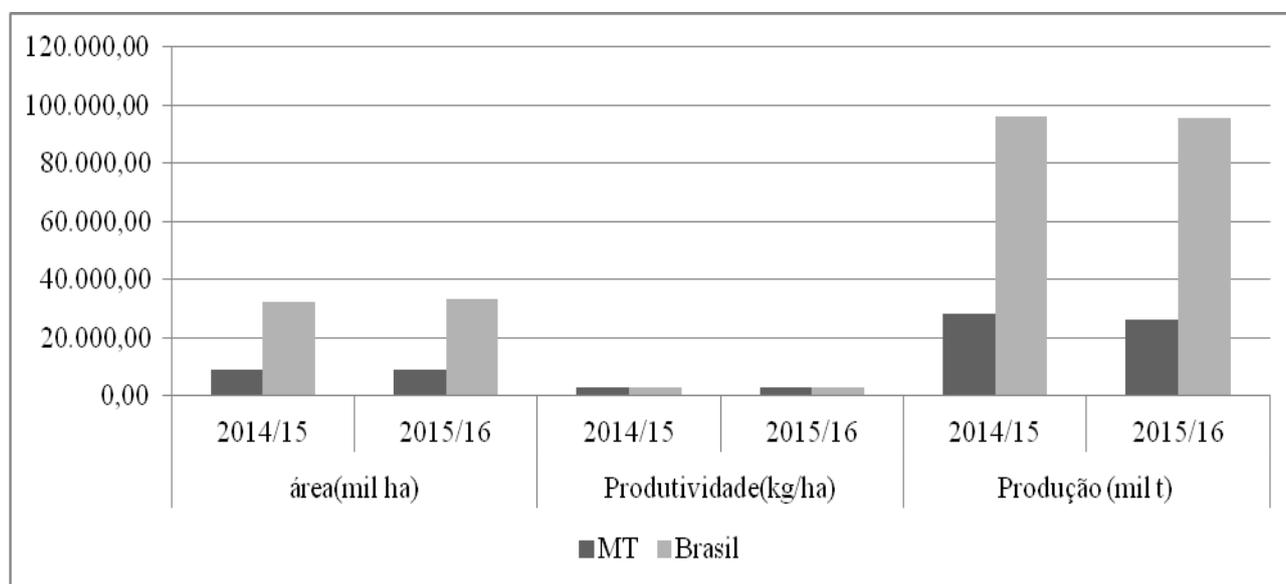


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016.
Fonte: CONAB (setembro de 2016) formatado pelos autores.

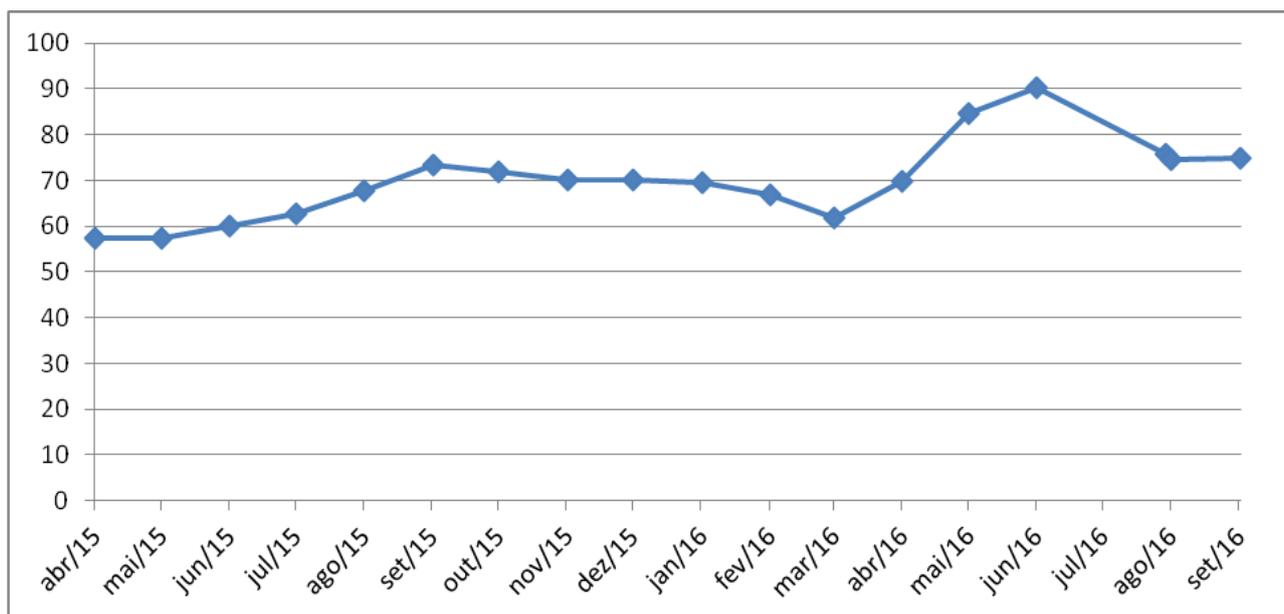


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.
Fonte: IMEA (setembro de 2016) formatado pelos autores.

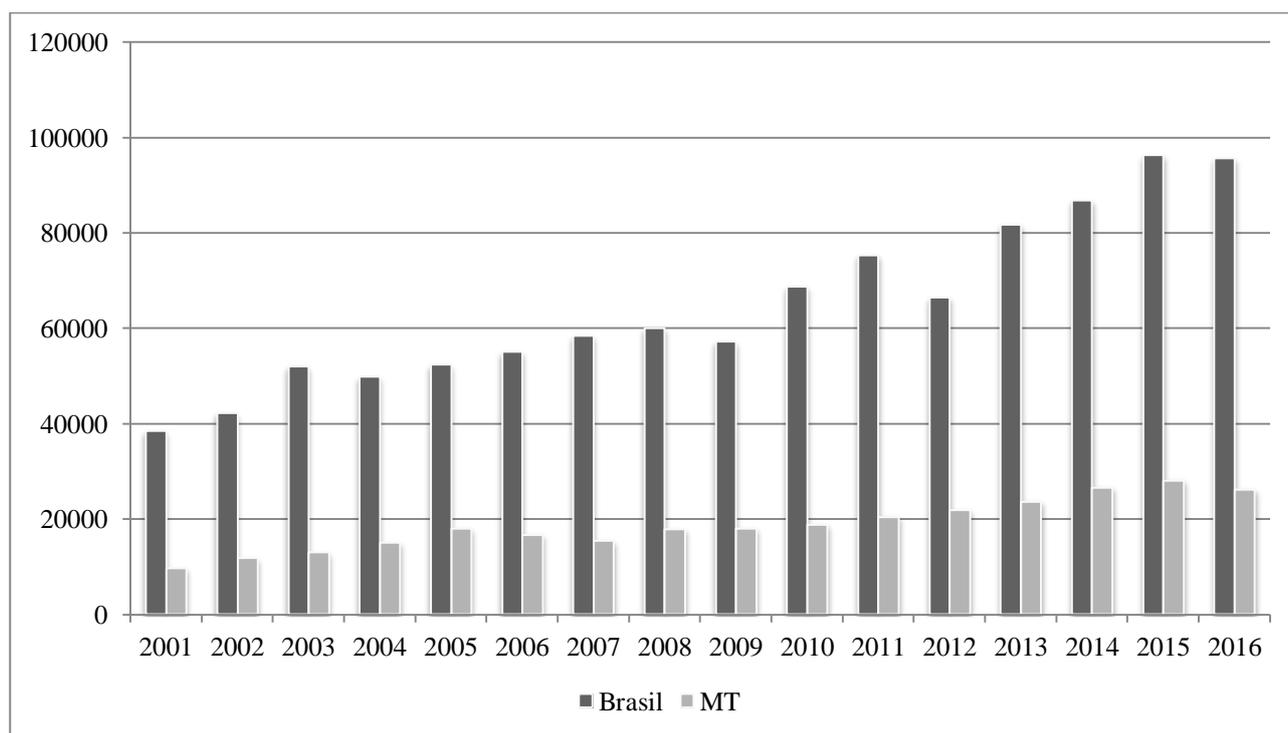


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

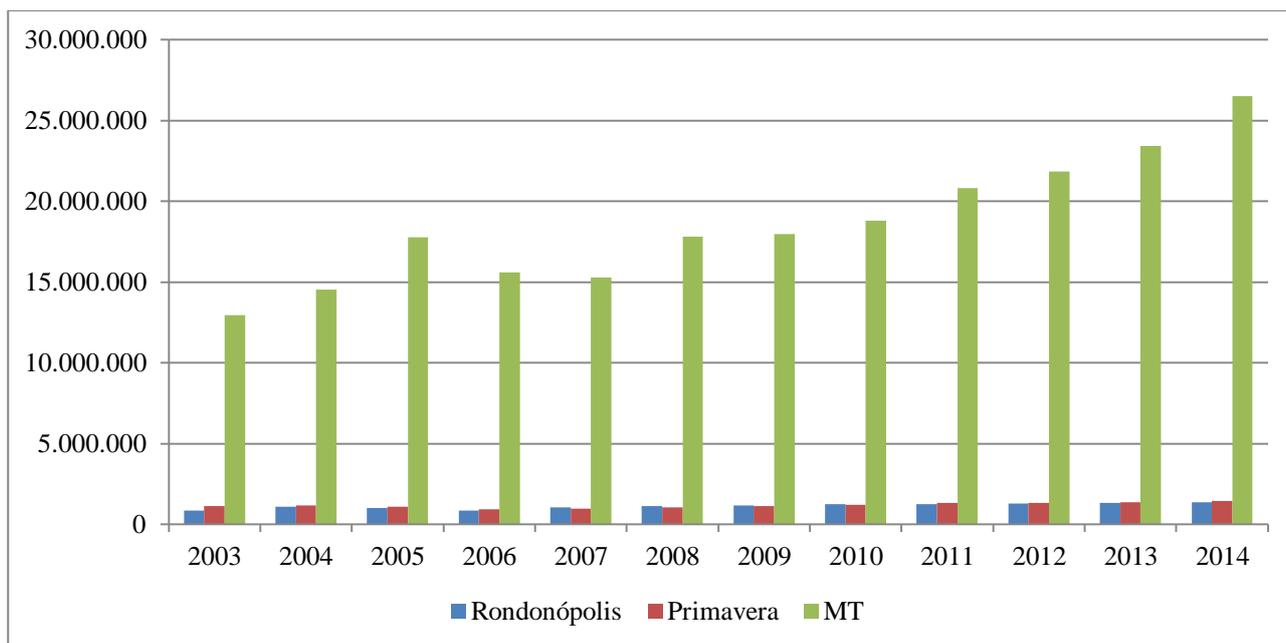


Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

3.1.2. Milho

A produção total de milho teve um incremento de 5,6% na área plantada nesta safra 2015/2016. No entanto, a escassez de chuvas e a ocorrência de pragas, tais como a lagarta e o percevejo colaboraram para uma retração de 23,1% na produção total, com uma acentuada queda de 27,2% na produtividade média, de 6056 kg/ha para 4425 kg/ha de milho no estado. Essa safra teve o pior rendimento médio dos últimos cinco anos, com regiões atingindo quedas superiores a 25% na produtividade. Apesar da diminuição demandada, em virtude da queda na criação de aves e suínos e baixa produção de etanol, há o risco do volume produzido não conseguir suprir toda a demanda interna do grão, comprometendo inclusive a sua exportação. A redução na oferta juntamente com aumento no custeio da safra, principalmente na aquisição de defensivos agrícola, pressionou por um forte aumento em seu preço, chegando a 36,15 R\$/sc para a compra e 40,15 R\$/sc para a venda em Rondonópolis. A oferta continua abastecendo, sobretudo o mercado interno, e os principais compradores externos do milho mato-grossense da safra 2015/2016 foi o Irã e o Japão. O custo de produção e comercialização da safra teve um aumento de 13% (IMEA, 2016).

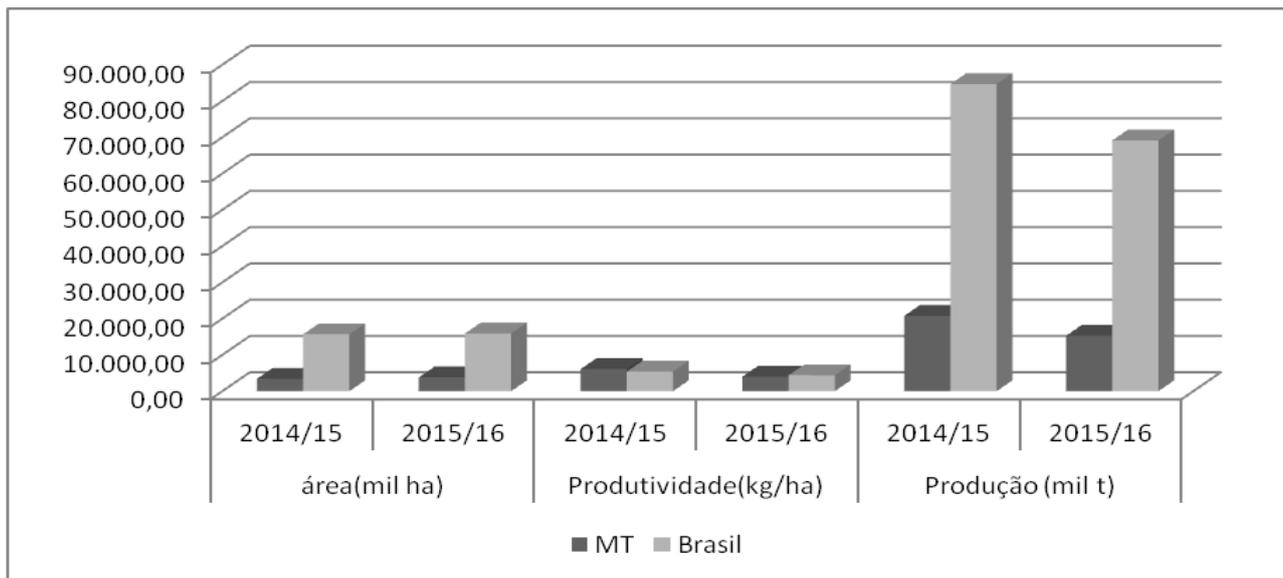


Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (setembro de 2016) formatado pelos autores.

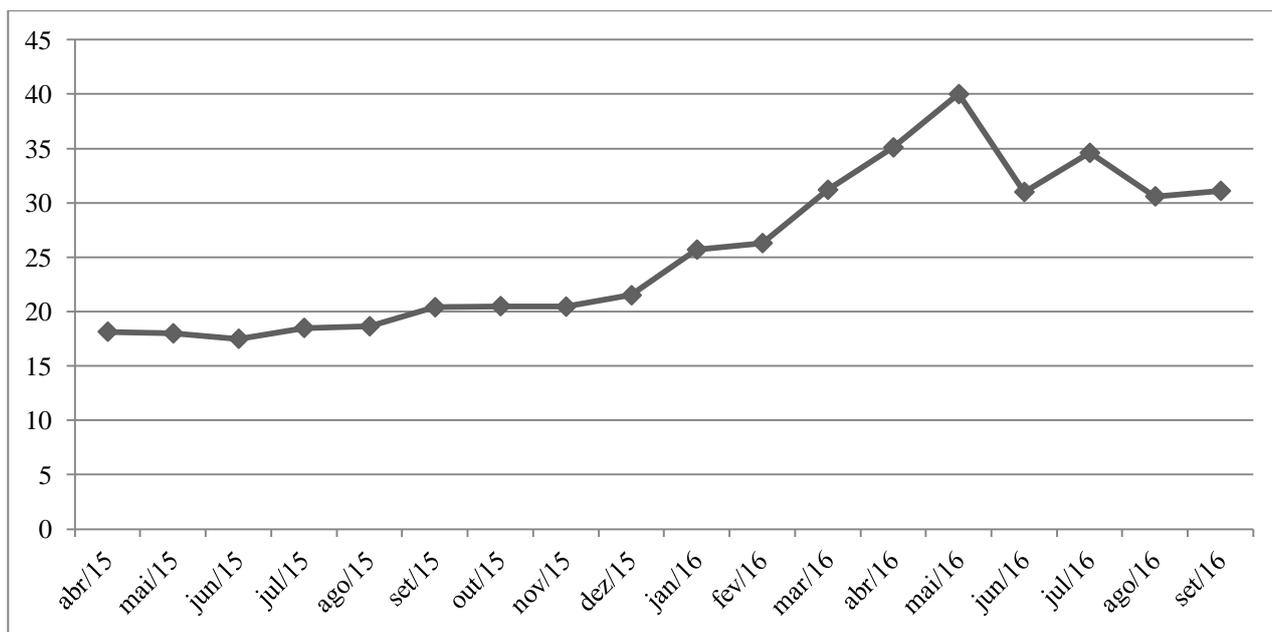


Figura 11: Evolução dos preços da saca de milho no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (julho de 2016) formatado pelos autores.

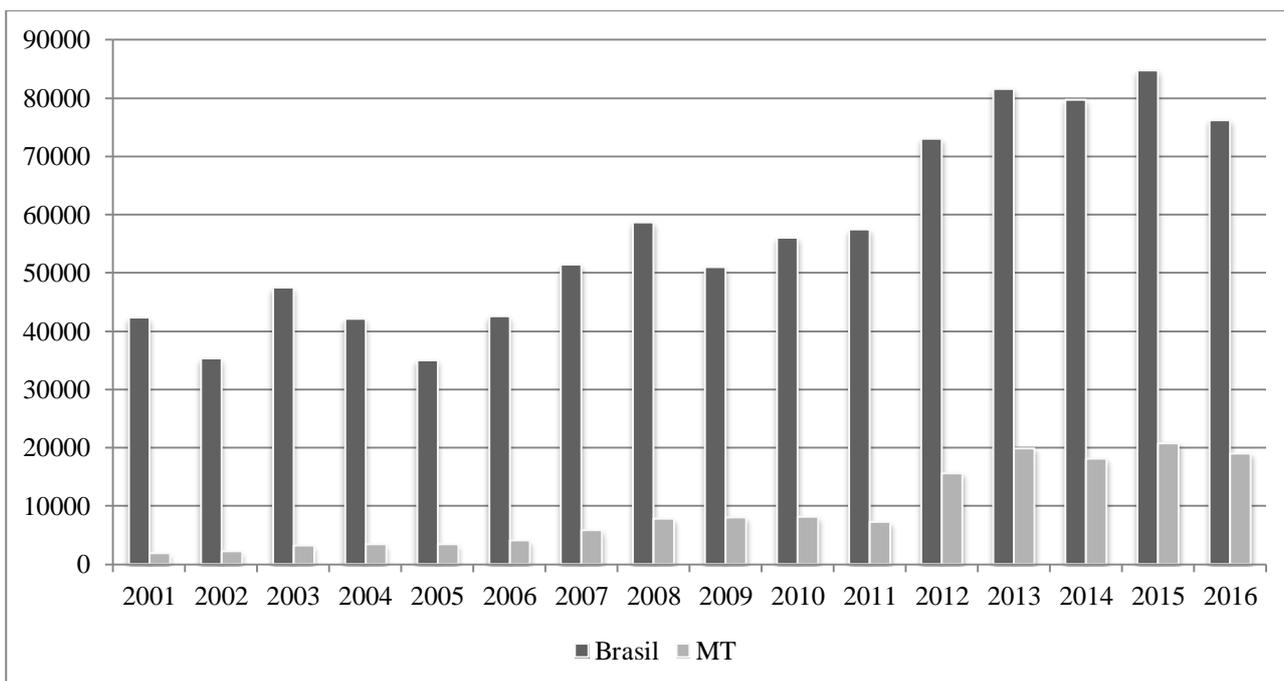


Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

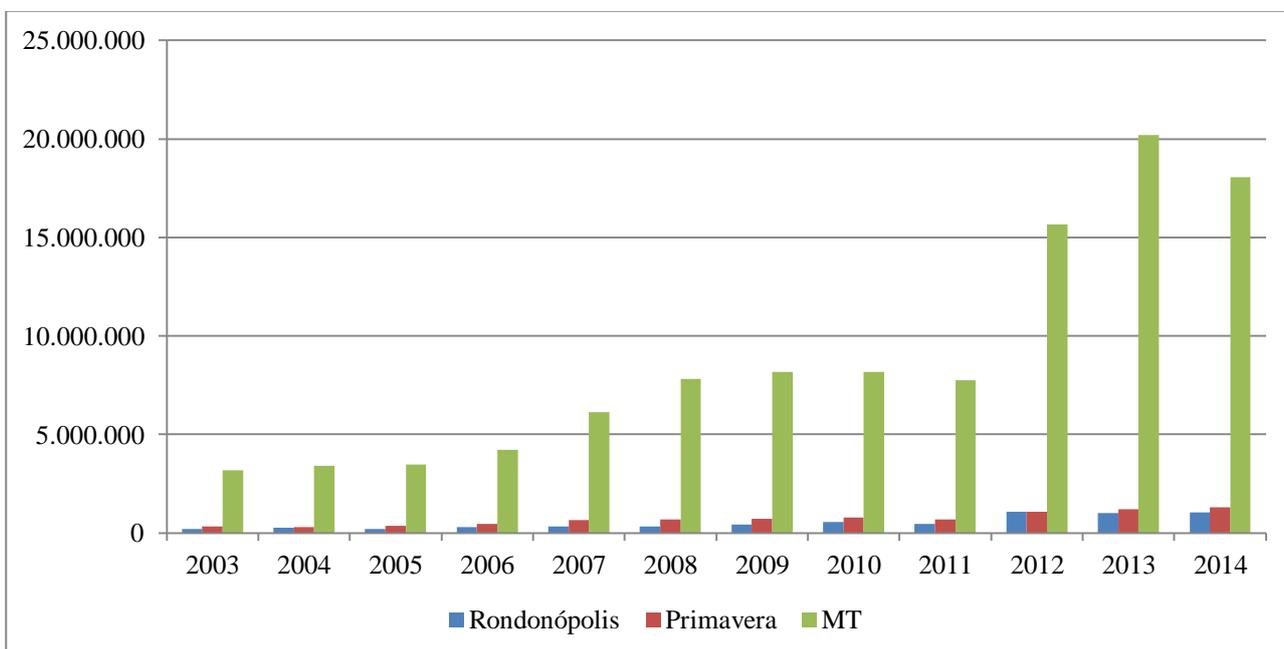


Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t.).
Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



3.1.3. Algodão

É comum que nos meses de setembro o preço da pluma MT fique mais baixo que os preços cotados na ICE, porém, neste ano o contrário aconteceu. O preço da pluma de algodão em MT exibiu um aumento gradual na última semana de setembro, variando sutil 1,05% com média semanal cotada a R\$ 77,05@. Esse comportamento se deve principalmente, a entrada de pluma disponível no mercado interno somado as movimentações da bolsa de NY. Dessa forma, em setembro/16 essa diferença caiu para R\$ 1,19/@, o que representa um recuo de 80,5%, em relação ao mês de junho/16. Apesar da expressiva redução, a atual diferença entre os preços da fibra mato-grossense e as cotações da instituição financeira Intercontinental Exchange (ICE), é sem dúvida inusitada para este período do ano, por ser a única vez desde 2011, em que ela se encontra em patamares positivos. Assim, mostra-se um momento de oportunidades aos produtores mato-grossenses.

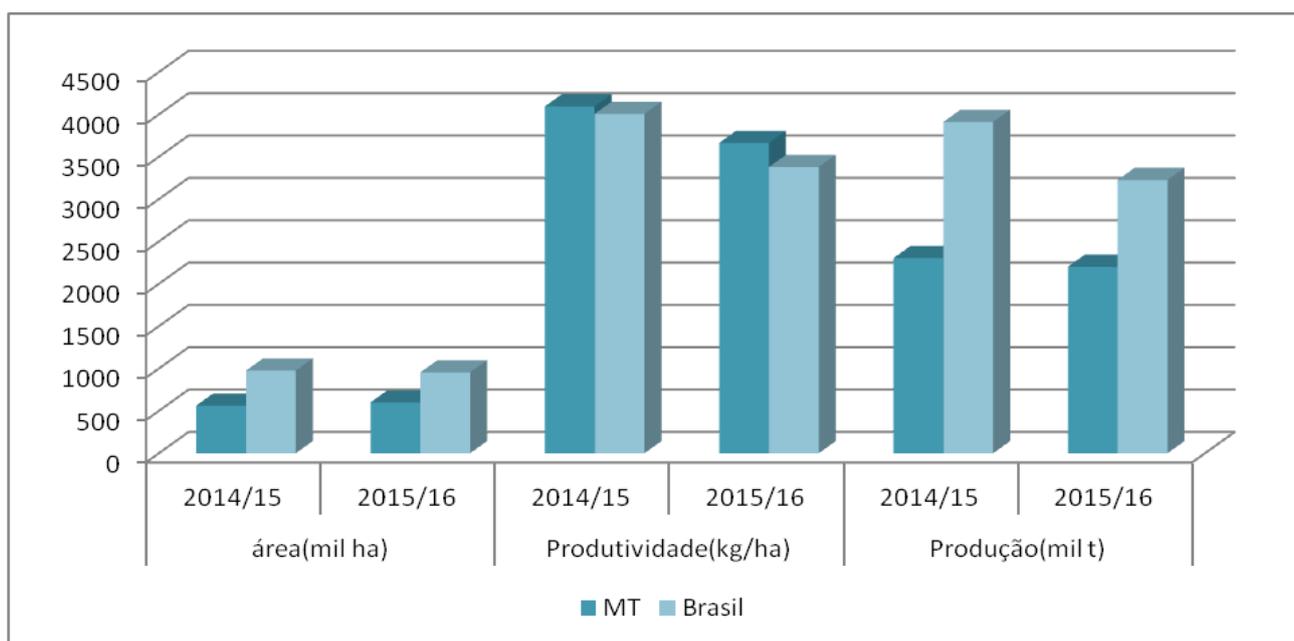


Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (setembro de 2016) formatado pelos autores.

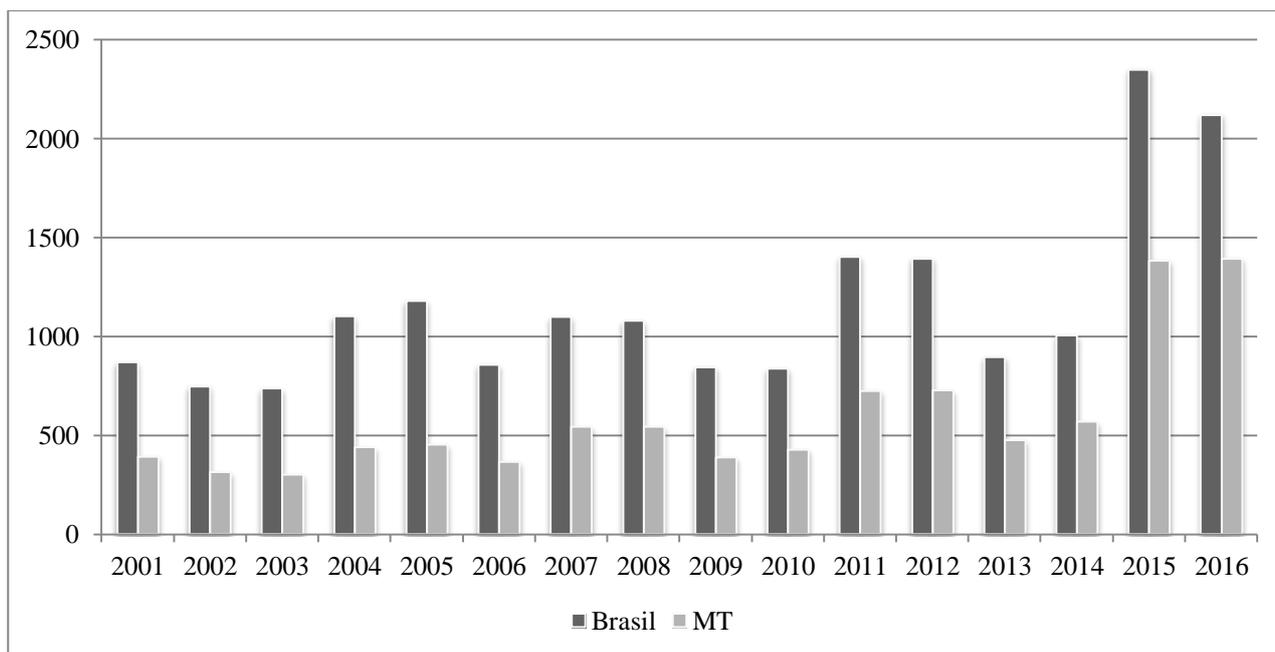


Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

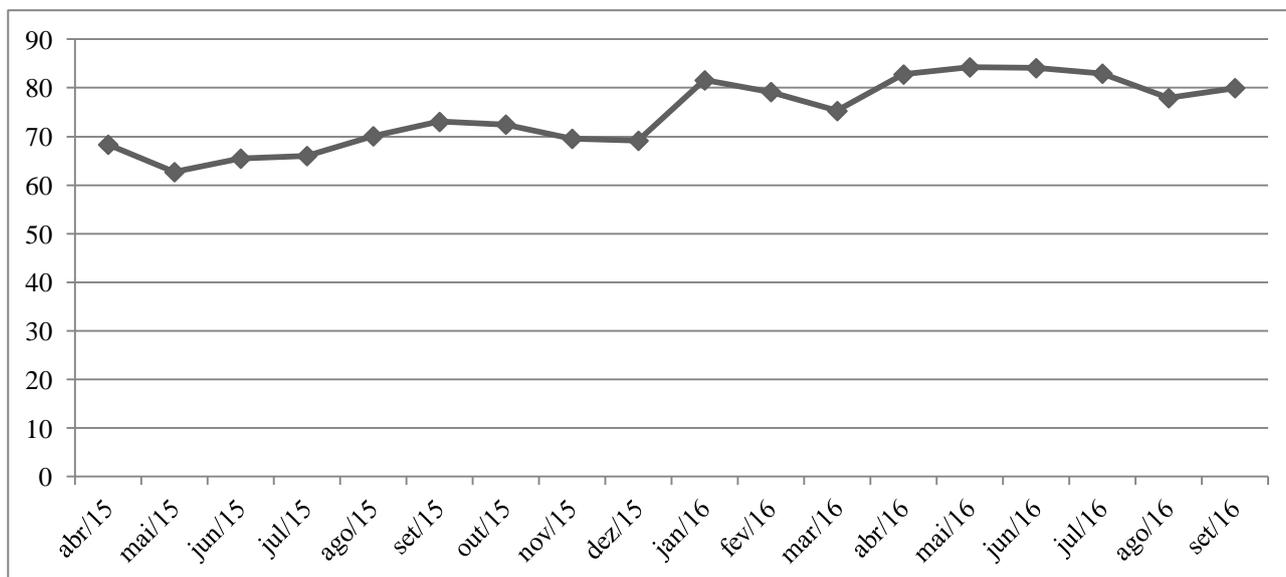


Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (setembro de 2016) formatado pelos autores.

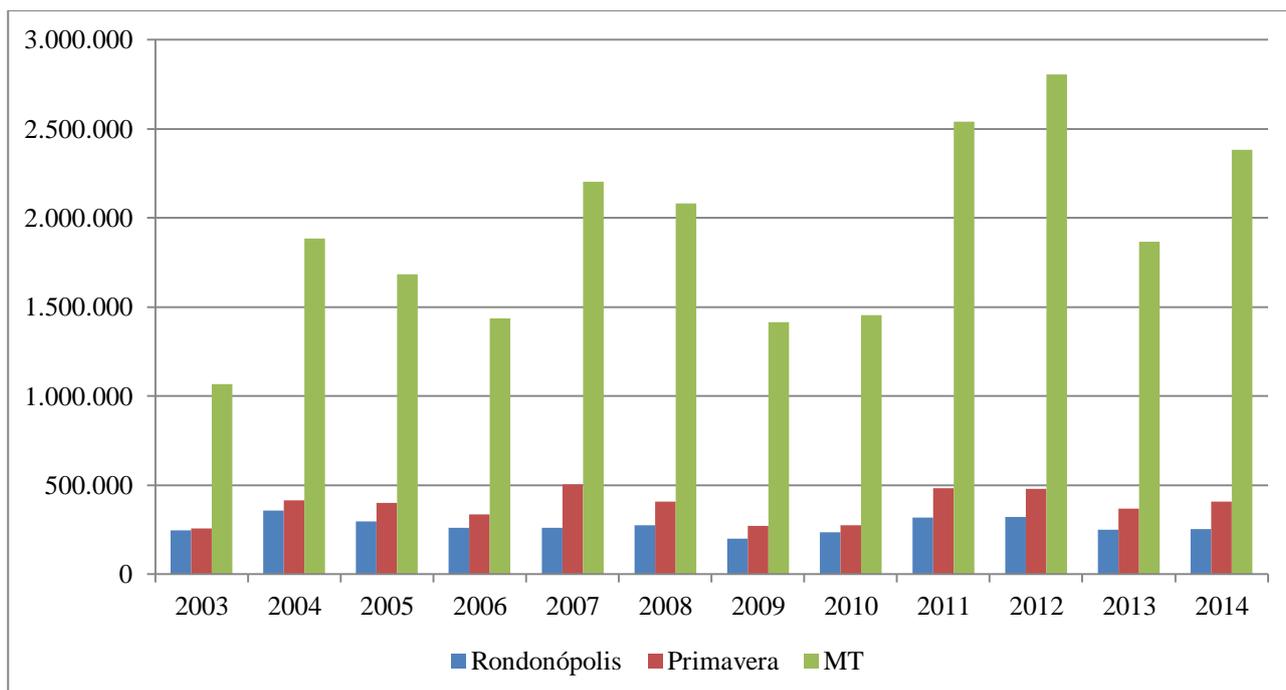


Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

3.1.4. Boi

A intensificação na escassez de boi gordo, em conjunto com a melhora da “margem” de comercialização das indústrias, é o que tem movimentado o mercado, visto que os frigoríficos já estão se deslocando das suas “zonas de conforto” e indo atrás dos pecuaristas em busca de bovinos prontos para o abate e, com os bois a pasto ainda longe de chegar às linhas de abate, tal processo deve continuar. Por essa razão o valor da arroba do boi gordo obteve aumento de 0,83%, encerrando a semana cotado a R\$ 132,26, enquanto isso, a fêmea operou com praticamente a mesma variação, estabelecendo-se em R\$ 125,29/@.

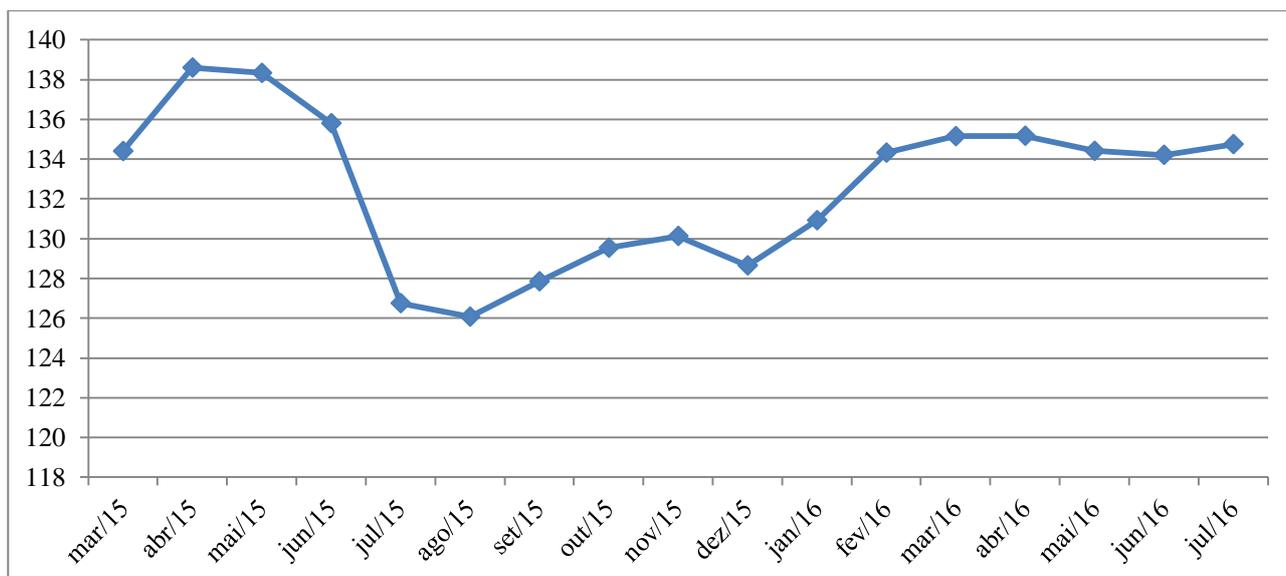


Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (setembro de 2016) formatado pelos autores.

3.2. Setor Externo

3.2.1. Balança Comercial

A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense no acumulado do ano de 2016, de janeiro a setembro, foi positivo. No período houve um superávit comercial de U\$S 10,07 bilhões.



Tabela 16: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
3º Trimestre/15	Julho	1.423.418	124.367	1.299.050
	Agosto	1.004.446	87.490	916.957
	Setembro	914.394	169.231	745.164
4º Trimestre/15	Outubro	1.070.092	82.946	987.146
	Novembro	987.612	89.475	898.137
	Dezembro	1.123.768	87.723	1.036.044
1º Trimestre/16	Janeiro	790.223	73.735	716.489
	Fevereiro	1.208.604	81.983	1.126.621
	Março	1.801.527	134.816	1.666.711
2º Trimestre/16	Abril	1.515.058	124.237	1.390.822
	Maio	1.586.567	96.121	1.490.446
	Junho	1.312.362	141.376	1.170.985
3º Trimestre/16	Julho	1.071.757	115.929	955.828
	Agosto	954.911	124.025	830.886
	Setembro	799.617	81.107	718.510

Fonte: MDIC.

3.2.2. Principais Empresas Exportadoras

As dez principais empresas exportadoras do estado de Mato Grosso, no período entre janeiro a setembro de 2016, podem ser visualizadas por intermédio da Tabela 15. Dentre as dez empresas elencadas, destacam-se: Bunge Alimentos S/A, Cargill Agrícola S/A, Amaggi Exportação e Importação, ADM do Brasil LTDA e Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A. As dez empresas, em conjunto, exportaram um valor equivalente a 62,80% do valor total exportado pela economia mato-grossense, que representou US\$ 6,94 bilhões.

Tabela 17: Dez Principais Empresas Exportadoras, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Empresas	Exportação	Part. (%)
Bunge Alimentos S/A	1.553.293.606	14,07
Cargill Agrícola S/A	1.162.738.079	10,53
Amaggi Exportação e Importação LTDA	1.099.040.681	9,95
ADM do Brasil LTDA	831.770.722	7,53
Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A	647.320.442	5,86
JBS S/A	430.235.738	3,90
Cofco Brasil S/A	344.812.353	3,12
Engelhart CTP (Brasil) S/A	314.558.111	2,85
Glencore Importadora e Exportadora S/A	278.824.961	2,52
Nidera Sementes LTDA.	272.362.211	2,47

Fonte: MDIC.



3.2.3. Principais Empresas Importadoras

A Tabela 16, por sua vez, apresenta as dez principais empresas importadoras do estado de Mato Grosso. Essas dez empresas, em conjunto, importaram entre os meses de Janeiro a Setembro de 2016 um montante de produtos equivalente a US\$ 825, 91 milhões. Esse valor representa 84,84% do valor das importações totais da economia mato-grossense.

Tabela 18: Dez Principais Empresas Importadoras, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Empresas	Importação	Part. (%)
Mosaic Fertilizantes do Brasil LTDA.	317.027.851	32,57
Yara Brasil Fertilizantes S/A	155.901.605	16,01
Fertipar Fertilizantes do Mato Grosso LTDA	101.974.106	10,48
Nidera Sementes LTDA.	62.777.770	6,45
Agro Industrial São Luís LTDA	47.273.368	4,86
Fertifex Agro - Fertilizantes e Produtos Agropecuários	34.105.043	3,50
Fertilizantes Heringer S/A	30.468.640	3,13
Fertilizantes Tocantins LTDA.	29.589.056	3,04
Macrofertil Indústria e Comércio de Fertilizantes S/A	26.018.867	2,67
Amaggi Exportação e Importação LTDA	20.773.370	2,13

Fonte: MDIC.

3.2.4. Exportações por Fator Agregado

A Tabela 17 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no terceiro trimestre do ano de 2016, representava 96,70 % do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 5,24% do valor das exportações totais de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2016. Ademais, 71,30% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 28,70% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.



Tabela 19: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	4º Trimestre/15	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16
Básicos	3.041.520	3.697.278	4.268.272	2.678.164
Industrializados	139.952	105.097	145.714	148.121
Semimanufaturados	104.101	74.989	102.282	105.608
Manufaturados	35.851	30.108	43.431	42.512
Exportações Totais	3.181.472	3.802.375	4.413.986	2.826.285

Fonte: MDIC.

3.2.5. Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no terceiro trimestre do ano de 2016 são apresentadas na Tabela 18. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no terceiro trimestre do ano de 2016, correspondia a 98,84% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 53,07% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados.

Tabela 20: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	4º Trimestre/15	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16	3º Trimestre/16
Básicos	39.234	15.582	1.777	3.718
Industrializados	220.911	274.951	359.957	317.342
Semimanufaturados	103.489	94.769	164.953	148.914
Manufaturados	117.422	180.182	195.003	168.428
Importações Totais	260.144	290.533	361.734	321.060

Fonte: MDIC.

3.2.6. Principais Países de Destino

A Tabela 19 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses entre janeiro e setembro do ano de 2016. A China absorveu, neste período, 33,35% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.



Tabela 21: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	3.683.407.007	33,35
Irã	688.833.570	6,24
Países Baixos (Holanda)	663.432.602	6,01
Indonésia	541.438.284	4,90
Tailândia	443.696.887	4,02
Espanha	438.568.752	3,97
Vietnã	398.767.531	3,61
Japão	397.901.583	3,60
Rússia	298.378.464	2,70
Coréia do Sul	283.987.649	2,57

Fonte: MDIC.

Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

3.2.7. Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense entre janeiro e setembro do ano de 2016 são apresentados por intermédio da Tabela 20. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 50,22 % das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 5,55 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 22: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	5.545.705.235	50,22
Milho em grão, exceto para semeadura	2.009.377.789	18,20
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	1.191.071.532	10,79
Carnes desossadas de bovino, congeladas	534.527.380	4,84
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	496.713.938	4,50
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	373.584.725	3,38
Carnes desossadas de bovino, fresacas ou refrigeradas	126.071.760	1,14
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	117.970.251	1,07
Oleo de soja, em bruto, mesmo degomado	109.465.673	0,99
Outras carnes de suíno, congeladas	64.435.917	0,58

Fonte: MDIC.



Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 20. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 45,49% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: milho em grão, exceto para semeadura (18,20% das exportações totais); bagaços e outrs. resíduos sólidos, ext. de óleo de soja (10,79% das exportações totais).

3.2.8. Principais Produtos Importados

A Tabela 21 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso no acumulado (janeiro a setembro) do ano de 2016. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: outros cloretos de Potássio; outros adubos/fertilizantes minerais químicos c/ nitrogênio e fósforo; ureia com teor de nitrogênio >45% em peso. O valor importado desses três produtos correspondeu a 67,47 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 23: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Set) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	408.297.800	41,94
Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo	142.887.667	14,68
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	105.577.564	10,85
Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc	80.720.362	8,29
Sulfato de amônio	56.289.805	5,78
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)>45%	36.588.373	3,76
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)<=22%	24.792.156	2,55
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	20.091.405	2,06
Gás natural no estado gasoso	13.422.714	1,38
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	7.230.399	0,74

Fonte: MDIC.



4. CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

4.1. Mercado de Trabalho

A Figura 19 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre janeiro de 2010 e setembro de 2016. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 199.887 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 199.148 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 739.

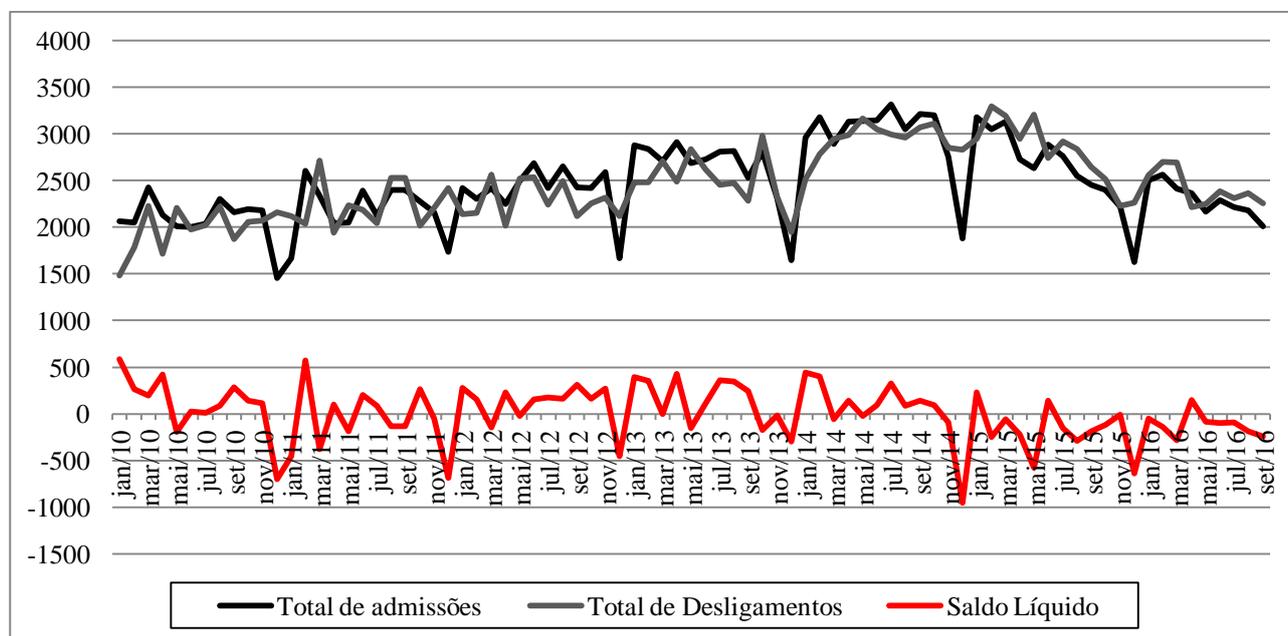


Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).

A Tabela 22 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2006 a setembro de 2016. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período. No acumulado do ano de 2016 (janeiro a setembro), registra-se perdas das vagas de emprego, devido ao fraco desempenho econômico regional e nacional. O setor que mais demitiu foi o de serviços fechando 590 vagas, seguido do comércio (450), da indústria de transformação (88), da construção civil (43), da extrativa mineral (10). O setor que mais gerou emprego no período foi o da agropecuária (76), seguido do serviço industrial de utilidade pública (73).



Tabela 24: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2006 – 2016 (Jan – Set).

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa Mineral	1	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-10
Indústria de Transformação	365	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-88
Serviço Industrial de Utilidade Pública	5	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	73
Construção Civil	-920	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	-43
Comércio	-36	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-450
Serviços	-23	219	410	268	651	981	1087	1.344	578	587	-590
Administração Pública	-1	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	0
Agropecuária	-295	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	76
TOTAL	-904	1441	718	287	2520	2318	2271	2.675	603	-2.126	-1.032

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

A Figura 20 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2010 e 2015. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2015 na economia de Rondonópolis totaliza um saldo líquido, variação entre admitidos e demitidos, de perda de 2.126 de vagas no mercado de trabalho. Verifica-se também que setor de serviços foi o setor com o maior volume de empregos em 2015, totalizando um saldo líquido positivo de 587 postos de trabalho. Observe que em 2010, o número de postos de trabalho apresenta um resultado mais favorável que o ano de 2015, uma vez que 2010 se caracterizou como um ano de expansão econômica.

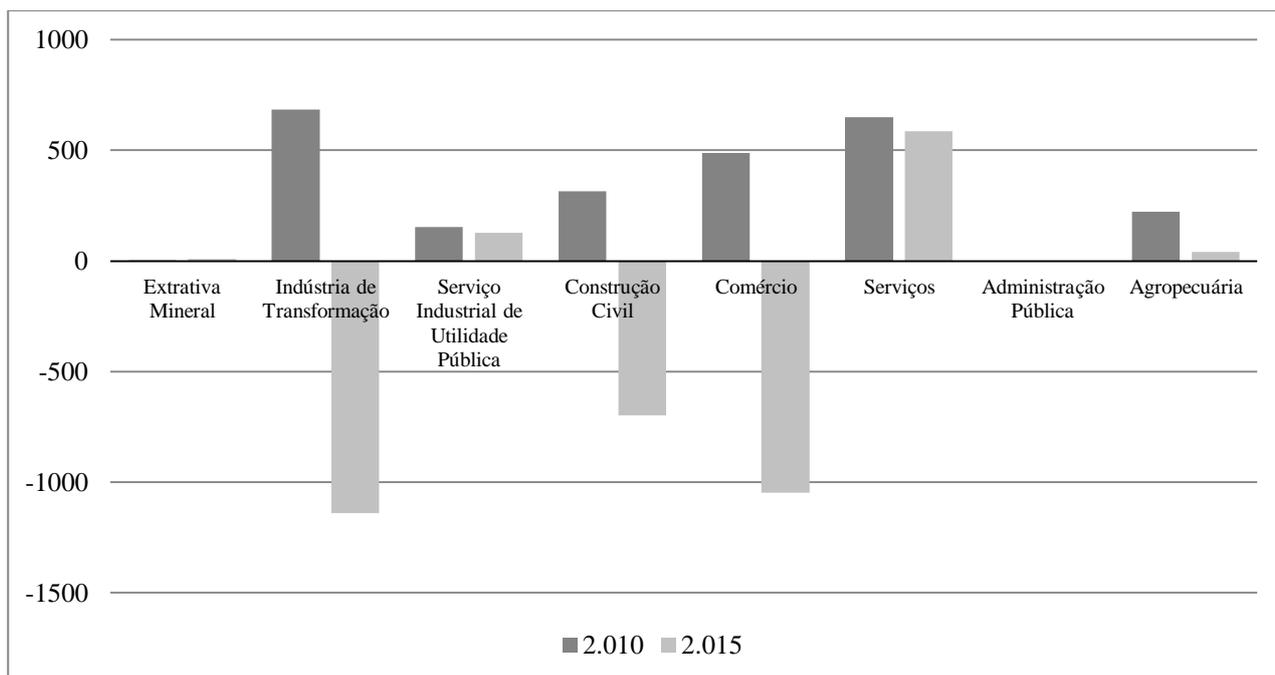


Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2010 e 2015.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

4.2. Setor Externo

4.2.1. Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2016¹, conforme pode ser observado na Figura 21. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2016¹ foi cerca de US\$ 503,28 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 553,28 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 98,72 milhões); Algodão não cardado nem penteado (US\$ 61,29 Milhões), Milho (US\$ 46,72 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congeladas (US\$ 34,44 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos (US\$ 246,27 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio / outros adubos (fertilizantes) (US\$ 149,40 milhões); Adubos

¹ O valor de 2016, refere-se somente aos meses de janeiro a setembro.



(fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 113,94 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (25,22 milhões); Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados (2,69 milhões).

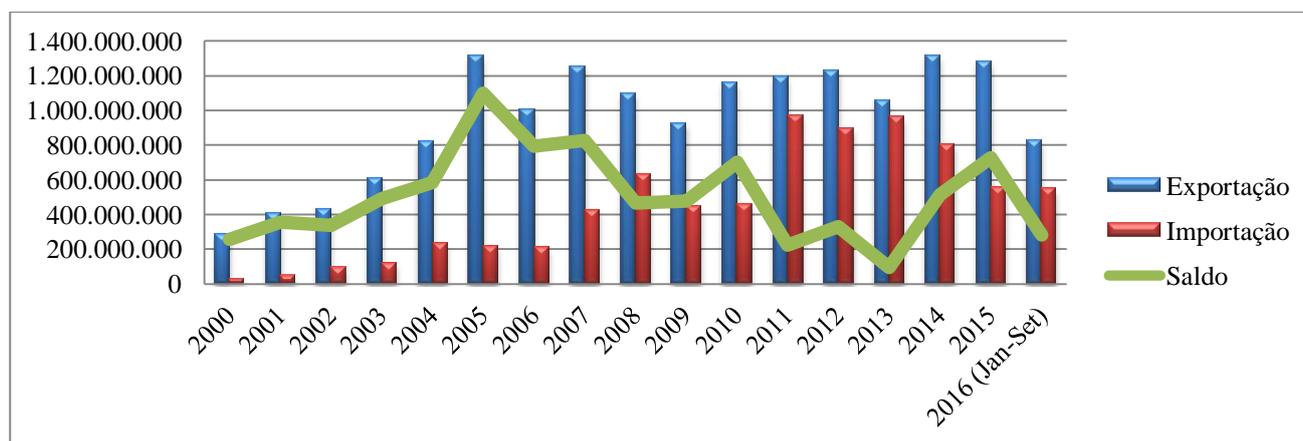


Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Set/2016).

Fonte: MDIC.

O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 22. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir de 2014, o índice começou a declinar.

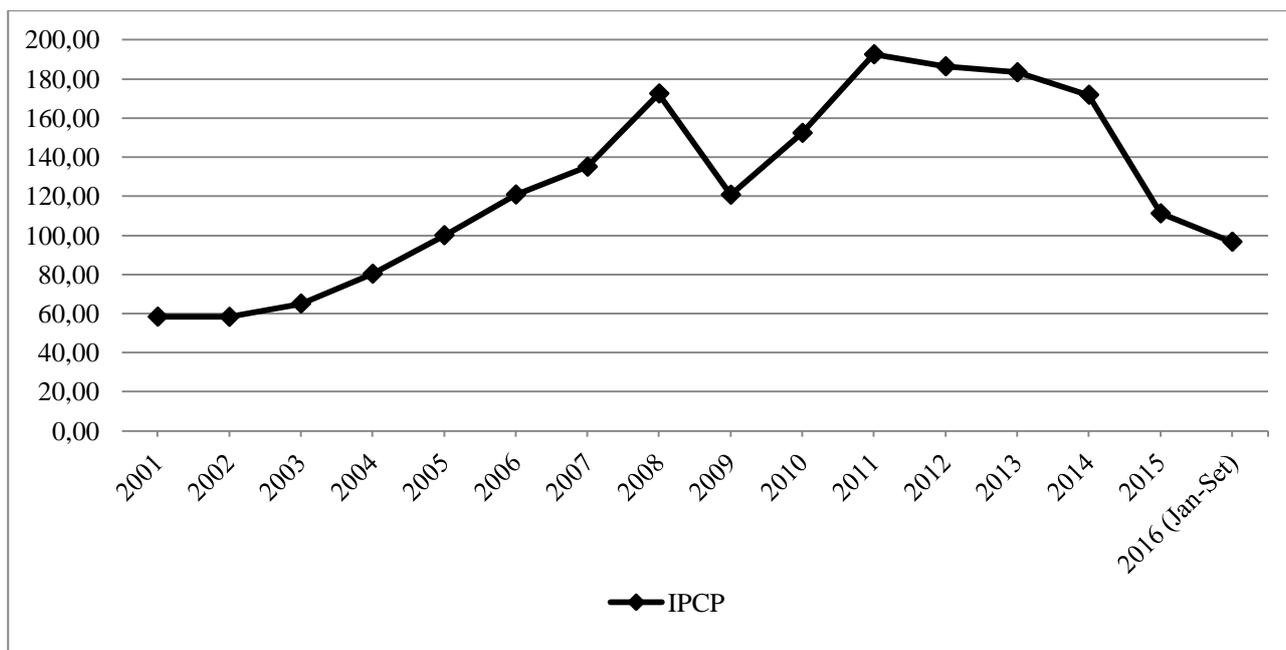


Figura 22: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 - Set/2016)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

4.3. Atividade Econômica

4.3.1. Consumo de Energia Elétrica

A Figura 23 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre março de 2010 e setembro de 2016. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo industrial apresentou uma queda de 7,12%, se comparado o terceiro trimestre de 2016 com o segundo trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do segundo trimestre do ano de 2016 mostrou-se negativo em relação ao mesmo período de 2015. A retração no crescimento entre os referidos trimestres foi de 9,21%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que entre o terceiro trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior, houve uma queda no consumo comercial de



8,93%. No terceiro trimestre de 2016, em relação ao terceiro trimestre de 2015, houve um ligeiro decréscimo de 6,88% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar um crescimento de aproximadamente 16,33% no consumo rural, entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre do mesmo. Entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo período de 2015 houve um aumento de 6,82% no consumo.

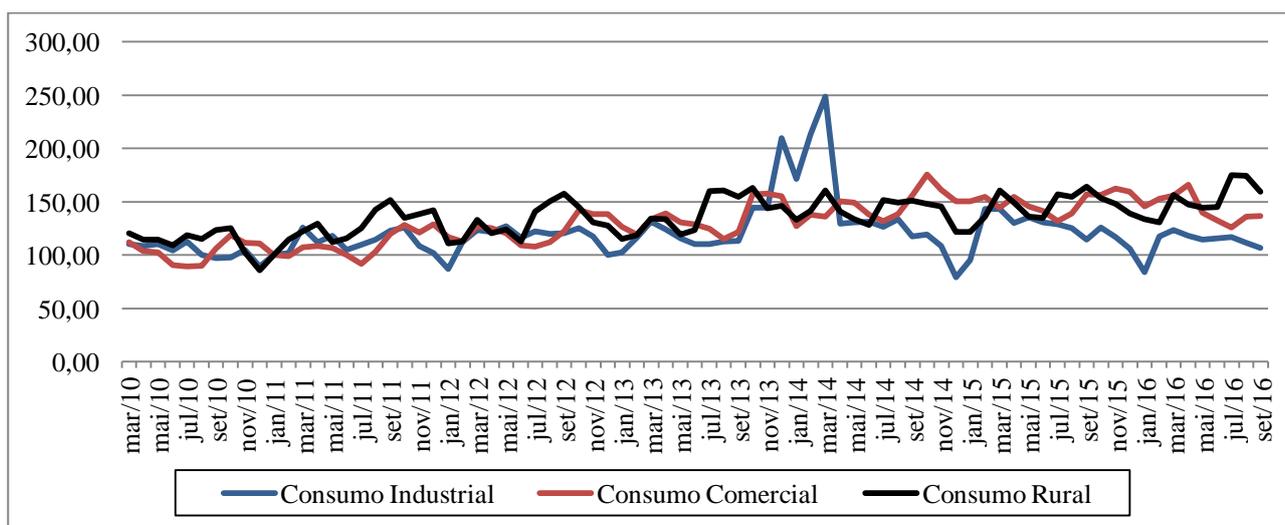


Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 24 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior houve uma queda no consumo de 17,99%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do terceiro trimestre de 2016, frente ao terceiro trimestre de 2015, teve uma pequena retração de 0,60%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre do mesmo ano foi um aumento de 1,24% no consumo. O consumo do terceiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, registrou-se uma ligeira queda de 0,16%.

O desempenho do consumo do serviço público apresentou um aumento de 0,18%, entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre do mesmo ano; e se observado o mesmo período do



ano de 2015, em comparação com o terceiro trimestre de 2016, nota-se um crescimento de 3,96% na série.

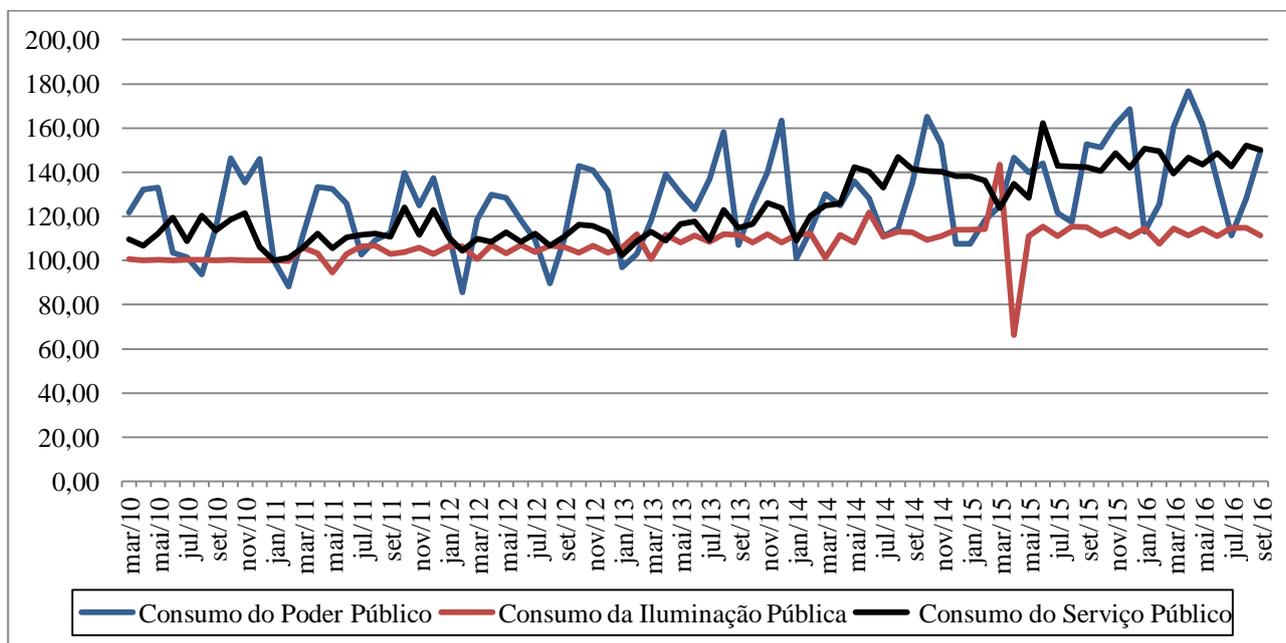


Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

A Figura 25, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis março de 2010 e setembro de 2016. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve um decréscimo de 10,81% no terceiro trimestre do ano de 2016, em relação ao trimestre anterior; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 1,73%.

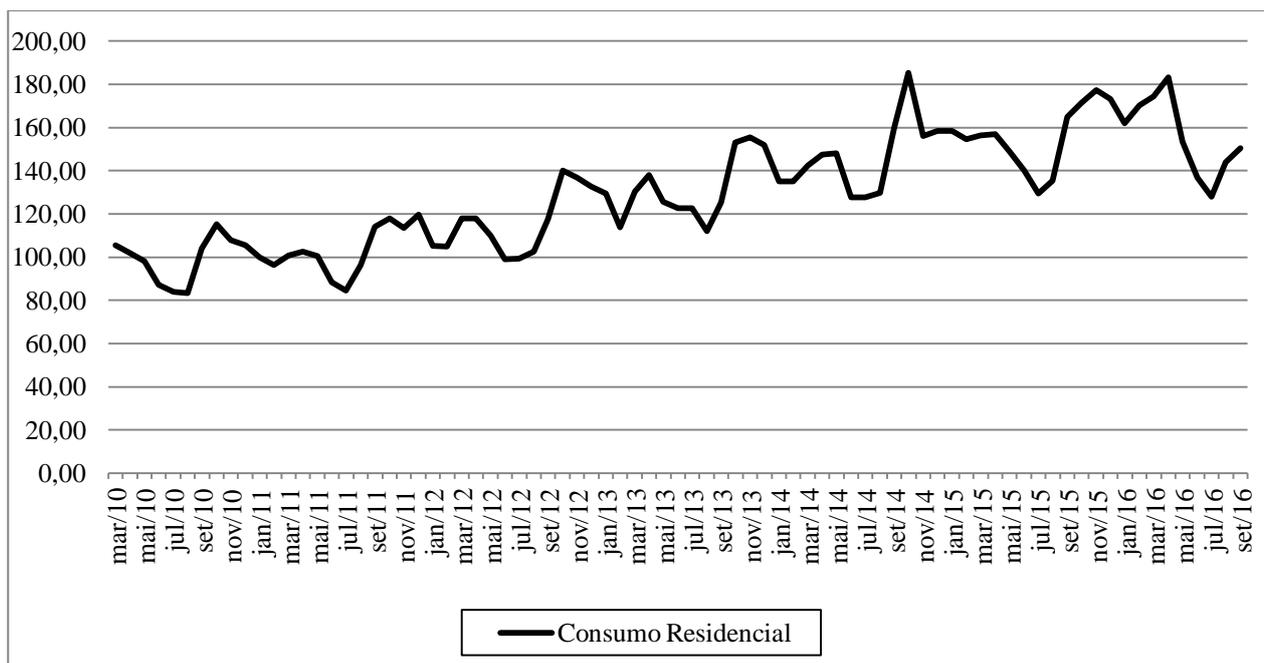


Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2010 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

4.3.2. Consumo de Água

A Figura 26 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre março de 2010 a setembro de 2016. A comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2016 frente ao mesmo período de 2015 mostra que houve um crescimento no consumo de água de 1,49%. Em relação ao segundo trimestre do mesmo ano, o consumo no terceiro trimestre de 2016 aumentou em 0,16%.

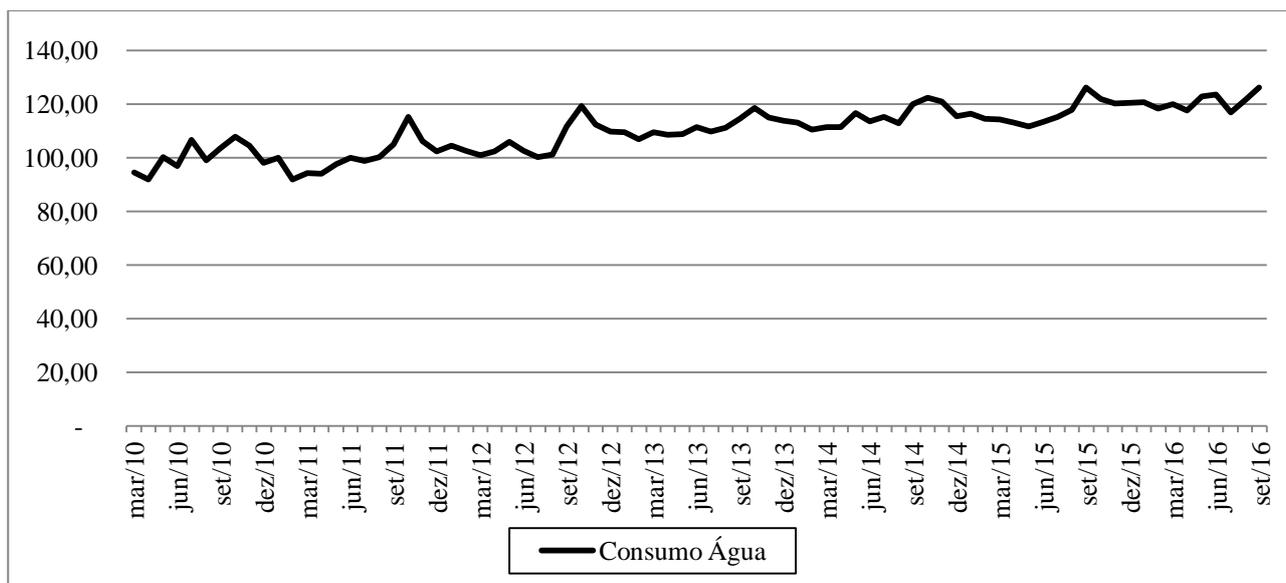


Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Mar/2009 - Set/2016).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.

4.3.3. Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 27 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre março de 2016 e setembro de 2016. A Figura mostra que o saldo entre o terceiro trimestre do ano de 2016 e o mesmo período de 2015 foi de um decréscimo da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 37,34%. Entre o terceiro trimestre de 2016 e o trimestre anterior houve uma evolução negativa nas consultas, uma queda de 27,15%.

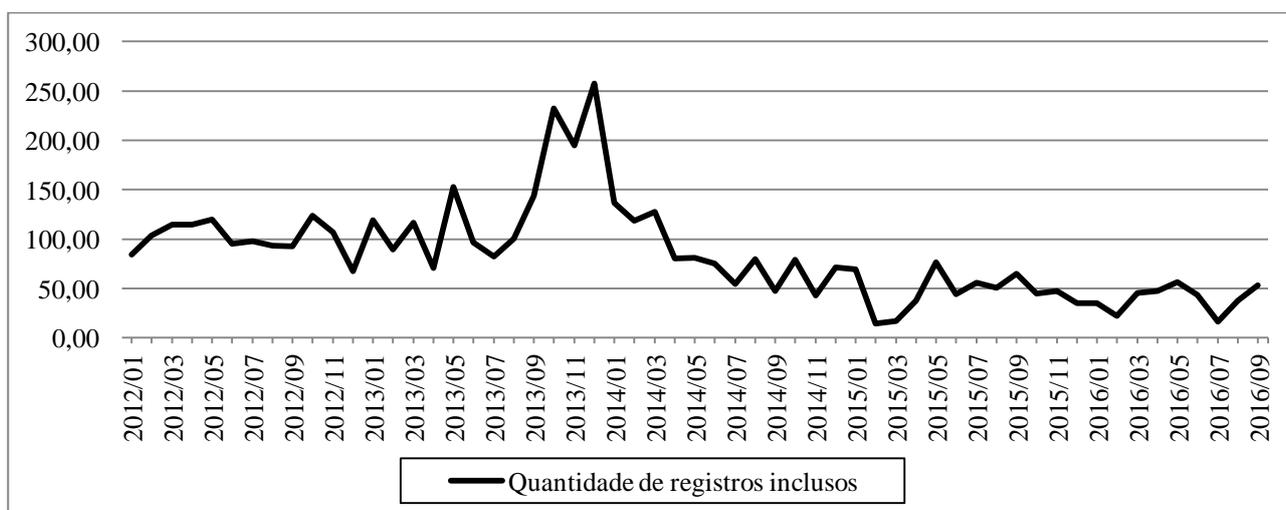


Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Jan/2012 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.



4.3.4. Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre março de 2009 e setembro de 2016. Na figura abaixo, é possível observar a tendência de queda no número de embarques de janeiro a maio de 2016, entre junho e julho verifica-se um movimento de crescimento na quantidade de embarques, contudo a partir de agosto o índice de embarques volta a decrescer. No terceiro trimestre de 2016, houve uma queda de 38,85% no número de embarques em Rondonópolis em relação ao mesmo período de 2015. Na comparação entre o segundo trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior, verifica-se um crescimento de 4,63% na quantidade de embarques.

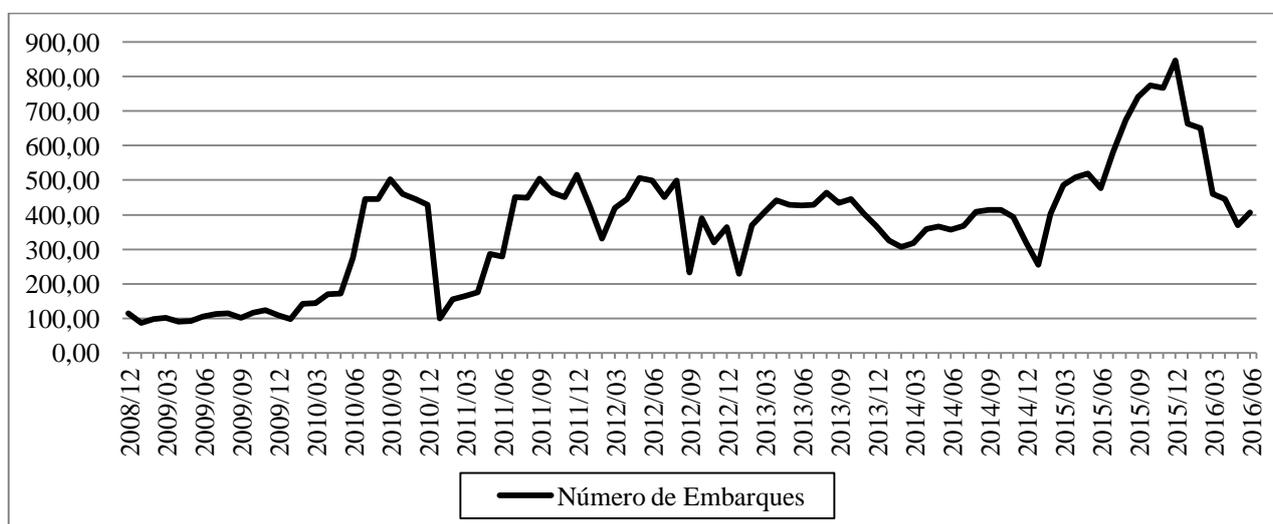


Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Mar/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

Na figura a seguir, observa-se uma redução no número de desembarques de janeiro a maio do ano de 2016. Contudo, entre junho e julho, verifica-se um leve crescimento na quantidade de desembarques. A partir de agosto, observa-se uma tendência de queda no número de desembarques. Na comparação entre o terceiro trimestre do ano de 2016 frente ao terceiro trimestre de 2015, houve uma queda de 38,24 % na quantidade de desembarques. Na comparação entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre do mesmo ano, nota-se uma retração de 1,18%.

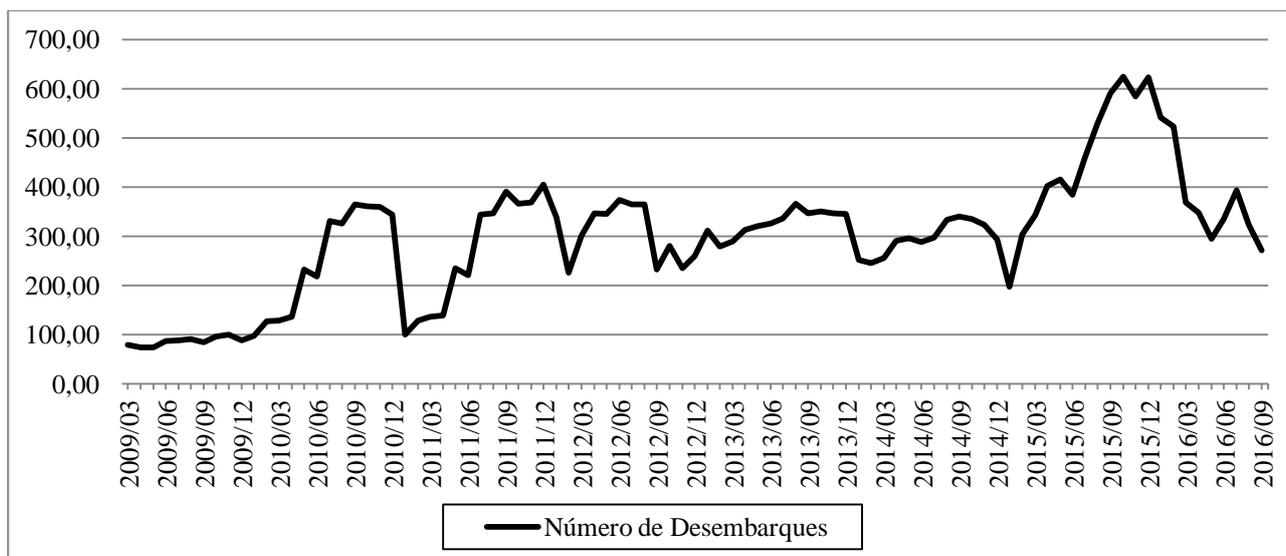


Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Mar/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

4.3.5. Alvará de Construção e Alvará de Habite-se

A Figura 28 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de dezembro de 2009 e setembro de 2016. O número de requerimentos, no terceiro trimestre do ano de 2016 apresentou um crescimento de 57,81%, em comparação com o trimestre anterior; e em relação ao mesmo período de 2015 houve um incremento de 41,75%.

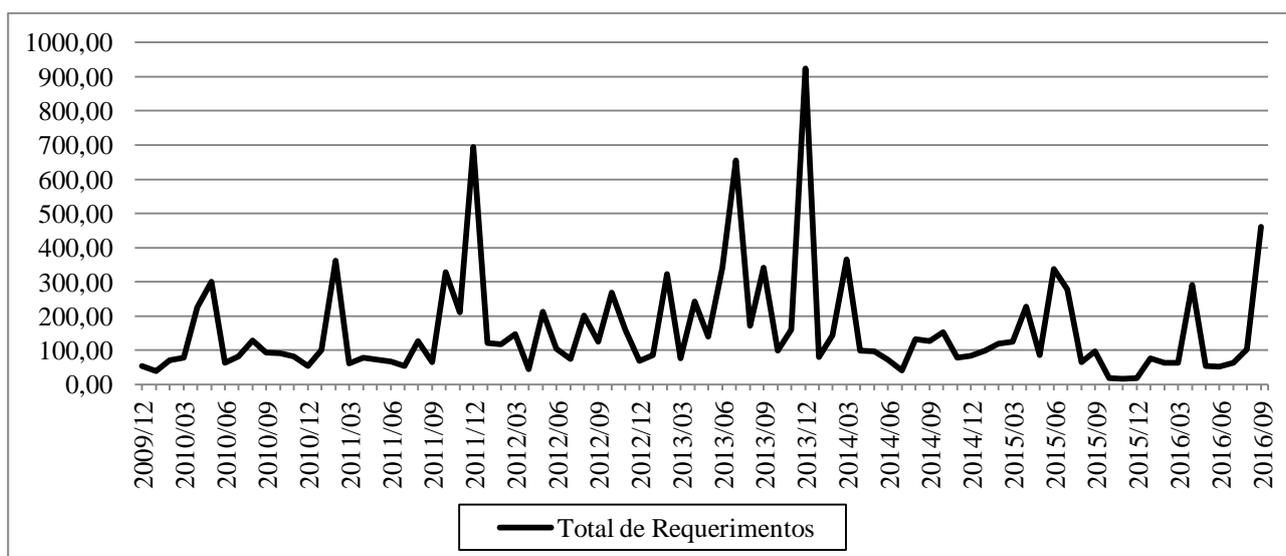


Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).



Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 29 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre dezembro de 2009 e setembro de 2016. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução da área total de construção no terceiro trimestre do ano de 2016 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano, observa-se uma queda de 24,30%; e em relação ao terceiro trimestre de 2015 houve um aumento de 3,06%.

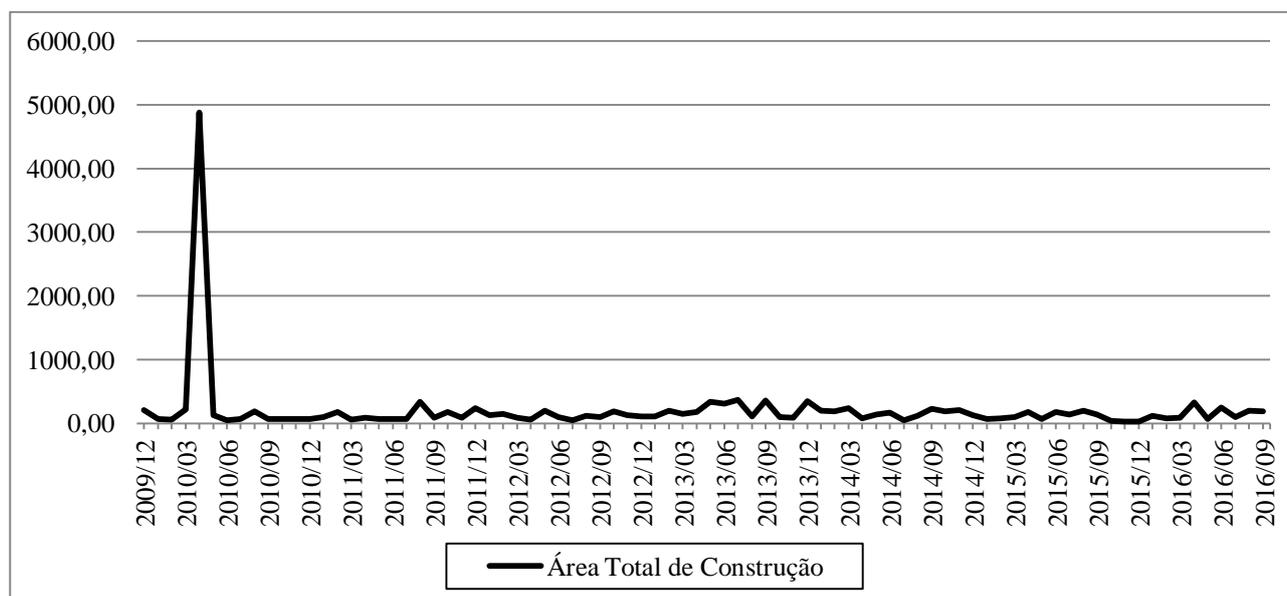


Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 32 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre junho de 2009 a março de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho (942,65) e



setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; setembro (822,06) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do número de requerimentos no terceiro trimestre do ano de 2016, frente ao segundo trimestre do mesmo ano, obteve um crescimento de 67,76%; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve uma queda de 26,34%.

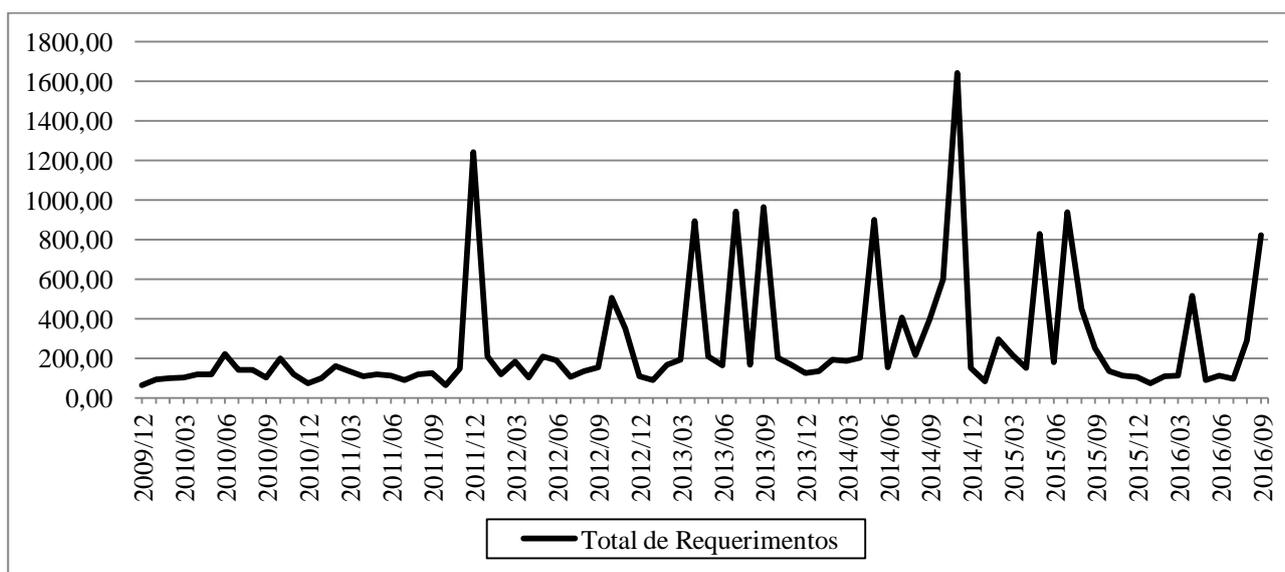


Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 33 evidencia a evolução no número de alvarás de habite-se (área total de construção) entre dezembro de 2009 a setembro de 2016. Entretanto, pode-se ver que os dados apresentam uma tendência cíclica ao longo do período. A cada dois ou três meses ocorre uma mudança brusca na série. A variação entre o terceiro trimestre do ano de 2016 e o trimestre anterior foi de um aumento de 4,29%, e em relação ao mesmo terceiro trimestre de 2015 nota-se um decréscimo de 31,38%.

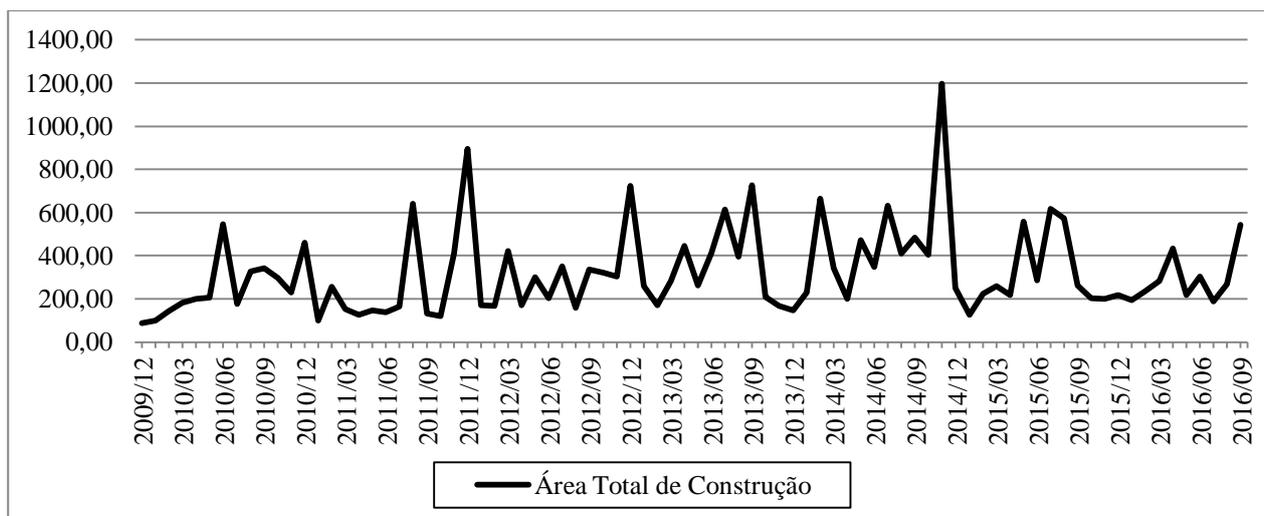


Figura 33: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.6. Frota de Veículos

A Figura 34 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre setembro de 2009 a junho de 2016. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No terceiro trimestre de 2016, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,95% em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano. Na comparação do terceiro trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015, houve um crescimento de 3,75% na frota de veículos.

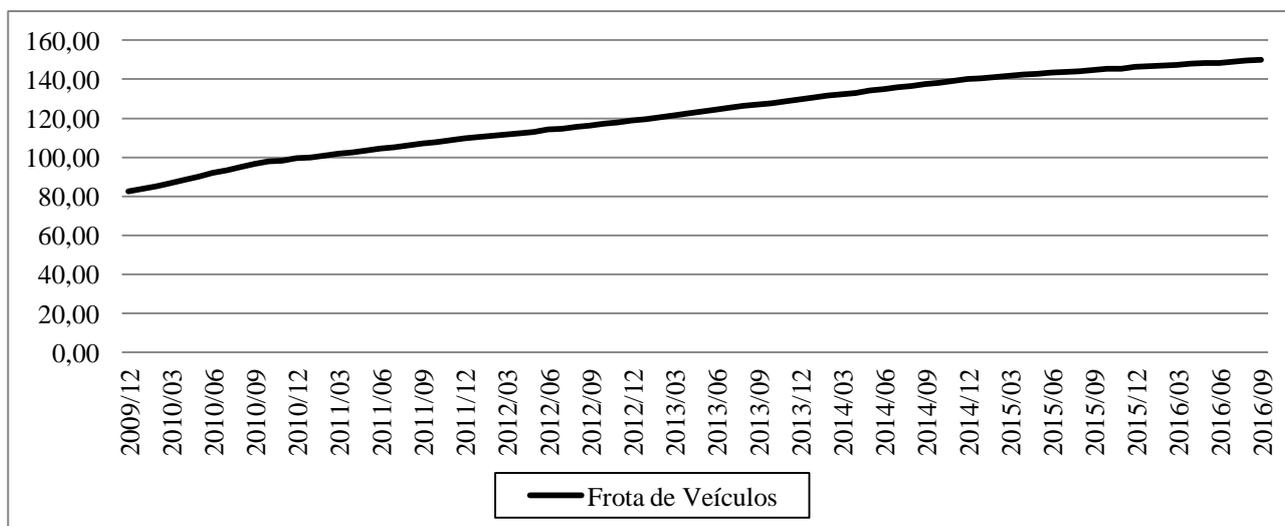


Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Dez/2009 - Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).



Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

4.3.7. Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 35 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre março de 2009 a setembro de 2016, ressaltando-se que os dados foram deflacionados. Em 2009, o valor médio do número-índice era de 76,75. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na arrecadação. A comparação do terceiro trimestre de 2016 com o segundo trimestre do mesmo ano, registrou-se um decréscimo de 7,82% do valor arrecadado; e em relação ao terceiro trimestre de 2015 houve uma queda de 8,68%.

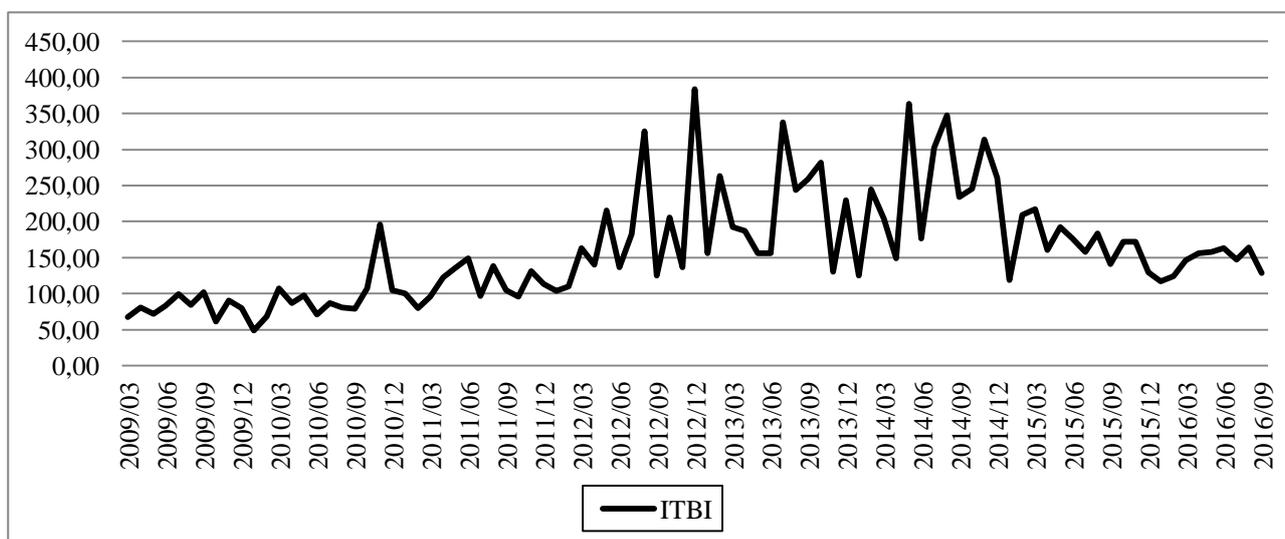


Figura 35: Arrecadação de ITBI (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

4.3.8. Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 36 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre março de 2009 e setembro de 2016. Vale notar que no período



entre 2009 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2010 e 2009 houve novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 6,95% na arrecadação. A comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015 registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto. A variação do terceiro trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior teve uma queda de 2,23% na arrecadação, e de um decréscimo de 21,86% em relação ao terceiro trimestre de 2015.

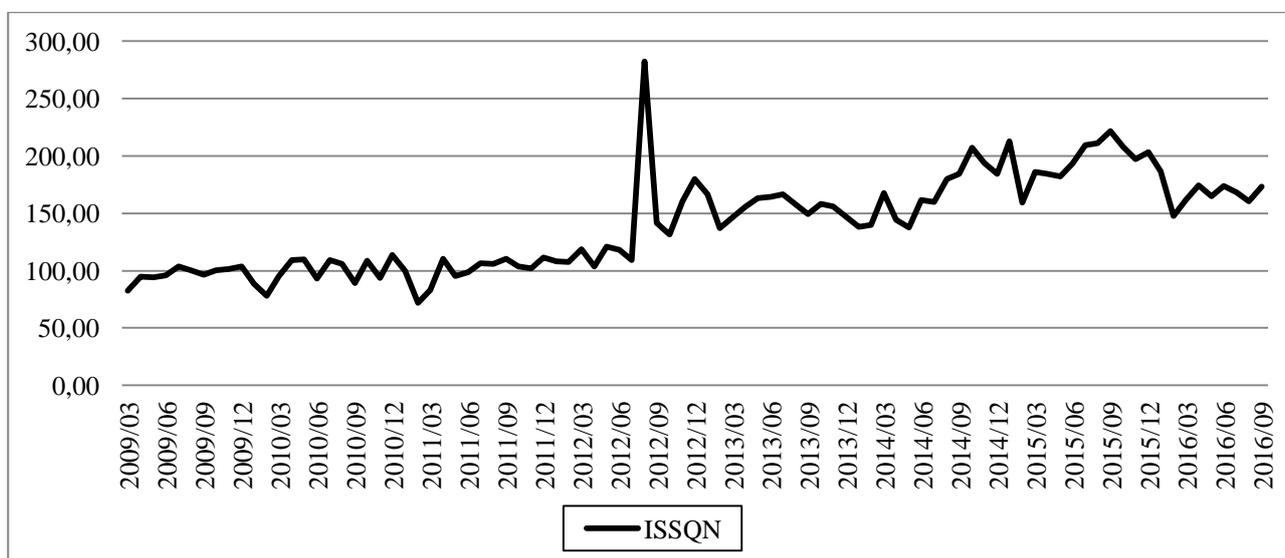


Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.9. Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 37 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre março de 2009 a setembro de 2016. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação



ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o terceiro trimestre de 2016 frente ao segundo trimestre do mesmo ano observa-se uma queda de 10,47% no valor arrecadado; e em relação ao terceiro trimestre de 2015, um aumento de 6,61%.

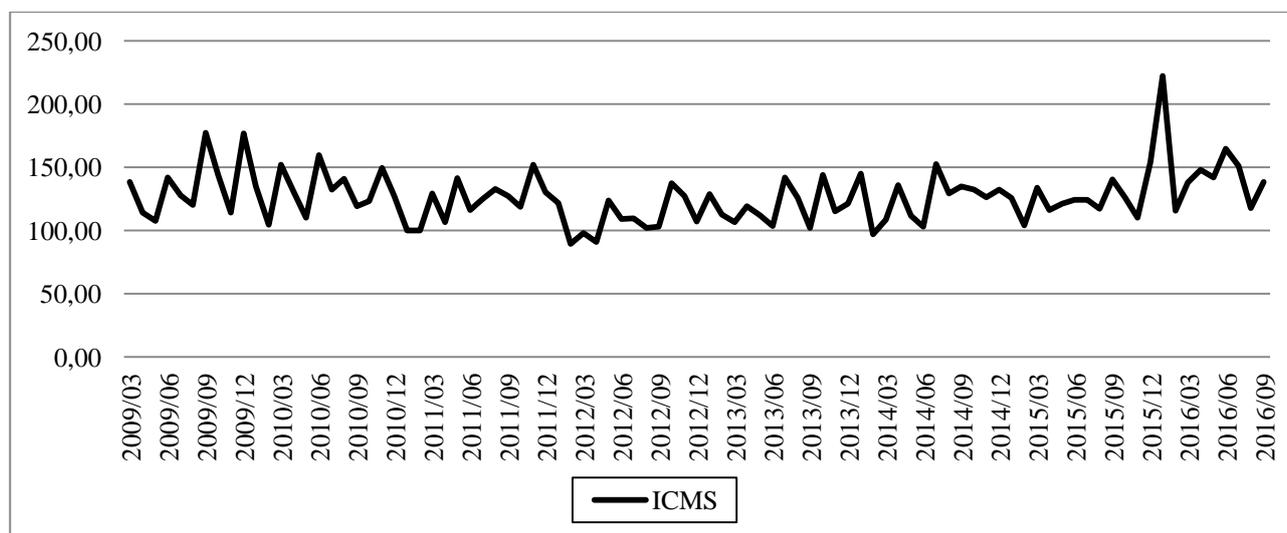


Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Mar/2009-Set/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

4.3.10. Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO²

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as

² Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.



séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS³. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre janeiro de 2009 e setembro de 2016. O acumulado dos últimos doze meses, demonstra que no terceiro trimestre do ano de 2016, houve uma queda de 7% no valor do índice⁴.

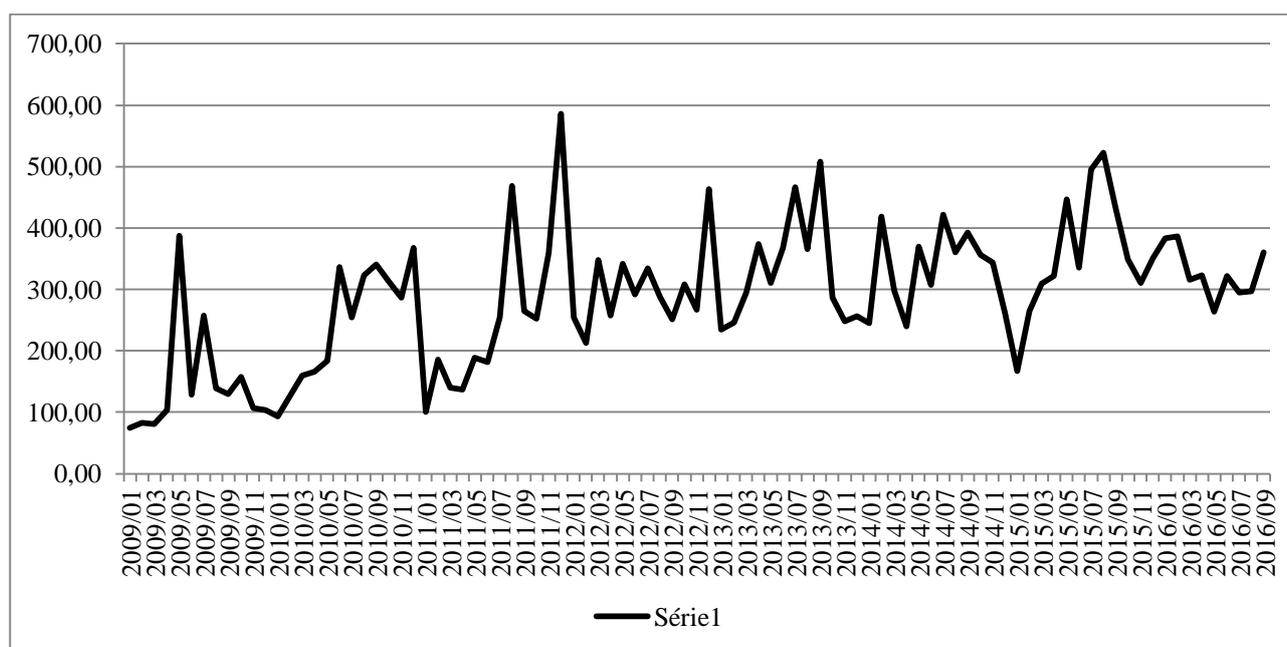


Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Jan/2009 - Set/2016)⁵.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal do primeiro trimestre de 2016 apresentou tendência de ligeiro crescimento entre os meses de janeiro e fevereiro, no mês de março o índice voltou a cair. Abaixo está representado o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de

³ Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.

⁴ Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

⁵ A série de dados encontra-se no Apêndice B.



Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o terceiro trimestre do ano de 2016 frente ao terceiro trimestre de 2015:

- i. ITBI – taxa de crescimento igual a -8,68%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a -21,86%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a 6,61%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a -38,85%.
- v. Aeroporto desembarques – taxa de crescimento a -38,24%.
- vi. Alvará de construção (área) – taxa de crescimento a 3,06%.
- vii. Alvará de habite-se (área) – taxa de crescimento a -31,38%.
- viii. Frota de veículos – taxa de crescimento a 3,75%.
- ix. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 1,49%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a -1,73%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a -9,21%.
- xii. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a -6,88%.
- xiii. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 6,82%.

Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 37 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de janeiro de 2010 e setembro de 2016. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou um decréscimo de 6,72% no terceiro trimestre de 2016, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano.

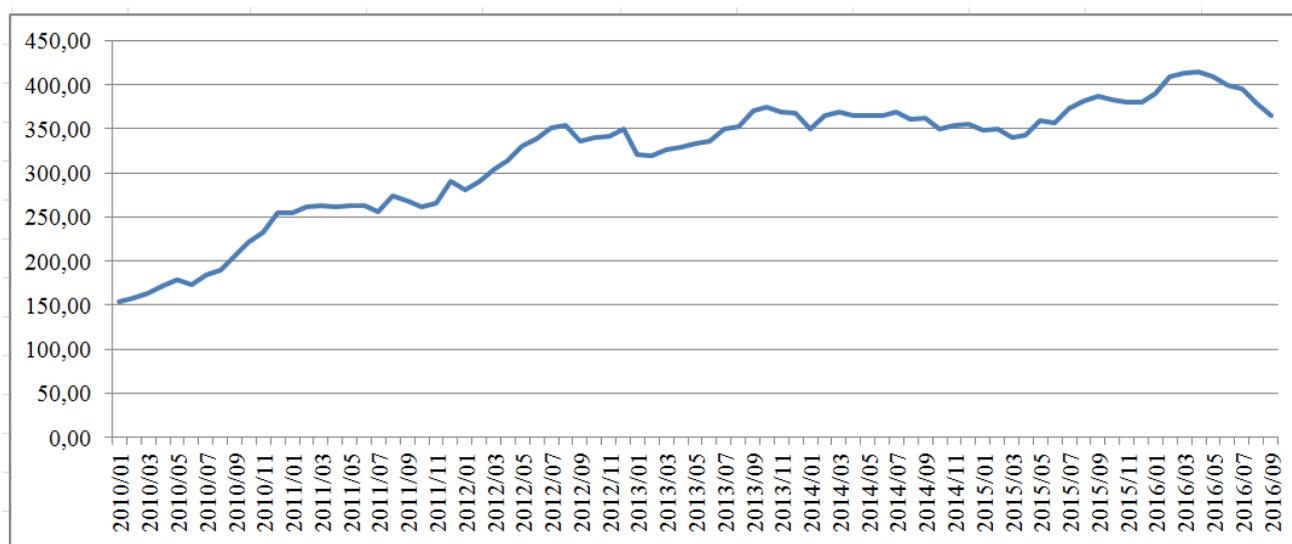


Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2010 - Jun/2016).

Fonte: Calculado pelos Autores



REFERÊNCIAS

ACIR – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

BACEN – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

CEMAT – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

FMI – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

RFB – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

Prefeitura Municipal de Rondonópolis – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins. Revista Economia, set/dez 2006.

SANEAR – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques. John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

TESOURO NACIONAL. Glossário. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local⁶.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso

⁶ O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam p variáveis. Assim, é possível formar p combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que, $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$ são os p componentes principais e w_{ij} são os pesos da j -ésima variável para a i -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos w_{ij} seguem os três critérios apresentados abaixo:

i) ξ_1 , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto ξ_2 , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes w_{ij} e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso, IV_i representa o peso da variável i no IAERoo; C_{ij} representa o coeficiente da variável i na componente j ; P_j representa a parcela da variância explicada pela componente j .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$



em que V_i é o número índice da variável i .

APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2011 – SET./2016)

Tabela 25: IAEROO (Jan/2011 - Set/2016).

Período	IAERoo										
2011/01	100,00	2012/01	254,01	2013/01	234,18	2014/01	244,89	2015/01	166,54	2016/01	383,01
2011/02	185,79	2012/02	212,16	2013/02	245,78	2014/02	418,80	2015/02	265,16	2016/02	385,94
2011/03	140,25	2012/03	347,73	2013/03	294,77	2014/03	297,54	2015/03	309,51	2016/03	316,08
2011/04	137,00	2012/04	256,97	2013/04	374,15	2014/04	239,89	2015/04	321,49	2016/04	322,84
2011/05	188,77	2012/05	341,35	2013/05	310,16	2014/05	370,03	2015/05	446,15	2016/05	263,72
2011/06	181,58	2012/06	291,90	2013/06	367,15	2014/06	307,72	2015/06	335,24	2016/06	321,69
2011/07	254,03	2012/07	334,83	2013/07	466,42	2014/07	421,8	2015/07	495,09	2016/07	295,01
2011/08	468,12	2012/08	287,47	2013/08	365,75	2014/08	359,85	2015/08	522,83	2016/08	296,79
2011/09	264,94	2012/09	250,77	2013/09	508,19	2014/09	392,37	2015/09	431,61	2016/09	360,82
2011/10	251,85	2012/10	307,97	2013/10	286,38	2014/10	355,85	2015/10	348,91		
2011/11	359,44	2012/11	266,34	2013/11	248,16	2014/11	343,34	2015/11	309,92		
2011/12	586,39	2012/12	463,24	2013/12	256,45	2014/12	261,13	2015/12	351,39		